

ISSNe (electronic version): 2182.2883

ISSNp (print version): 0874.0283

# SUPLEMENTO AO Nº 11 SÉRIE IV

**ATAS DO  
1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE  
“QUESTÕES EMERGENTES EM SAÚDE”**

**COMUNICAÇÕES ORAIS**

**REVISTA DE ENFERMAGEM REFERÊNCIA**  
A PEER-REVIEWED INTERNATIONAL JOURNAL

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE  
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DA SAÚDE: **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF  
THE HEALTH SCIENCES  
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR  
DE ENFERMAGEM  
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL  
OF COIMBRA

OCTUBRO 2016

**Referência**  
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING



# Referência

REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Descritores em linguagem  
MeSH (Medical Subject Headings)

Indexada em:



Membro do:



## Objectivos e contexto

A *Revista de Enfermagem Referência* é uma revista científica, *peer reviewed*, editada pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. Esta Unidade de Investigação é acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e acreditada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O **objetivo** da revista é divulgar conhecimento científico produzido no campo específico das ciências da enfermagem, com uma abordagem interdisciplinar englobando a educação, as ciências da vida e as ciências da saúde. É requisito que todos os **artigos** sejam cientificamente relevantes e originais e de um claro interesse para o progresso científico, a promoção da saúde, a educação em saúde, a eficácia dos cuidados de saúde e tomada de decisão dos profissionais de saúde. Cerca de 80% dos artigos são publicados como artigos científicos originais e cerca de 20% dos artigos são artigos de revisão (revisão sistemática), artigos teóricos e ensaios. O **processo de revisão por pares**, *double blind*, inclui 10 fases, da submissão à disseminação (Pré-análise; Checklist; Revisão por pares; Gestão de artigo; Tratamento técnico e documental; Revisão final; Tradução; Maquetização e atribuição de DOI; HTML; Divulgação pelas bases de dados). Os seguintes documentos estão disponíveis aos autores: checklist, termo único e tópicos de análise crítica para ajudar a escrita de artigos científicos de acordo com o seu tipo específico. Os revisores podem aceder a estruturas sistemáticas de avaliação. A **gestão do processo de revisão** é totalmente automatizada. Isto permite uma ação efetiva de controlo, regulação e avaliação (gestão de autores, revisores e artigo). A revista tem uma **extensão internacional** e é publicada em **formato bilingue** (é obrigatória a versão em Inglês). É dirigido a estudantes, investigadores e profissionais das ciências da vida, ciências da saúde e área da educação.

**Políticas editoriais** definidas de acordo com os critérios do Directory of Open Access Journals – DOAJ. Acessível em open access em [www.esenfc.pt/rr](http://www.esenfc.pt/rr)

**Publicação regular**, com periodicidade trimestral, divulgação em formato impresso e digital.

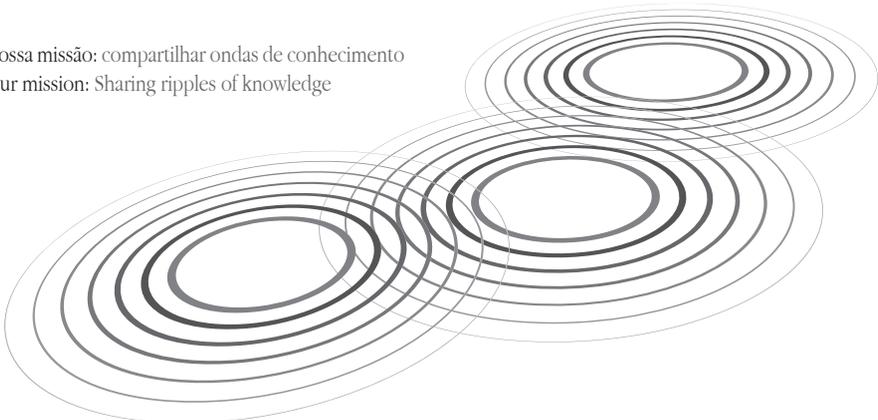
Nossa missão: compartilhar ondas de conhecimento  
Our mission: Sharing ripples of knowledge

## Aims and scope

The Journal of Nursing *Referência* is a peer-reviewed scientific journal published by the Health Sciences Research Unit: Nursing. This Research Unit is hosted by the Nursing School of Coimbra and accredited by the Foundation for Science and Technology. The **objective** of the journal is to disseminate scientific knowledge produced in the specific field of nursing science with an interdisciplinary approach covering the areas of education, life sciences and health sciences. All **papers** are required to be scientifically relevant and original and to show a clear significance for the scientific progress, health promotion, health education, health care effectiveness and health professionals' decision-making. Around 80% of the **articles** published are scientific and original articles, and around 20% of the articles are review papers (systematic review), theoretical papers and essays. The **double-blind review process** includes 10 stages from submission to dissemination (Pre-analysis; Checklist; Peer review; Article management; Technical and documentary support; Final review; Translation; Layout and DOI Assignment; HTML; Database dissemination). The following documents are available to authors: checklist, author's statement, and critical analysis topics to help prepare the scientific papers according to its specific type. Reviewers can access systematic assessment structures. The **management of the review process** is fully automated. This allows for an effective control, regulation and evaluation (authors, reviewers and article management). The Journal has an **international dissemination** and is published in a **bilingual version** (the English version is mandatory). It is directed at students, researchers and professionals from the areas of life sciences, health sciences and education.

**Editorial policies** defined according to criteria of Directory of Open Access Journals – DOAJ. Available in open access at [www.esenfc.pt/rr](http://www.esenfc.pt/rr)

**Regular publication**, quarterly, print and digital dissemination.





Este suplemento à Revista de Enfermagem Referência é constituído pelos abstracts das comunicações apresentadas no CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE 2016 - QUESTÕES EMERGENTES EM SAÚDE, que decorreu a 13 e 14 de outubro de 2016, na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O Editor chefe da Revista de Enfermagem Referência  
Manuel Alves Rodrigues



# SUMÁRIO



1	EDITORIAL
7	COMUNICAÇÕES ORAIS
9	Ensino, Aprendizagem e Formação Contínua
13	Promoção de Saúde e Educação para a Saúde
29	Inovação e Transferência de Conhecimento
33	Enfermagem Clínica
39	Organização e Gestão de Serviços de Saúde
43	Cuidados de saúde baseados na evidência



## SUMMARY



3	EDITORIAL
7	ORAL PRESENTATIONS
9	Education, Learning and Continuous Training
13	Health Promotion and Health Education
29	Innovation and Transfer of Knowledge
33	Clinical Nursing
39	Organization and Management of Health Services
43	Evidence-Based Health Care



# ÍNDICE



5	EDITORIAL
7	COMUNICACIONES ORALES
9	Enseñanza, aprendizaje y formación continua
13	Promoción de la salud y educación para la salud
29	Innovación y transferencia del conocimiento
33	Enfermería clínica
39	Organización y gestión de servicios de salud
43	Cuidados de Salud Basados en la evidencia





## EDITORIAL

A realização do 1º Congresso Internacional de Saúde, em 13 e 14 de outubro de 2016, sob o lema “*Questões emergentes em saúde*”, na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro constituiu uma oportunidade para o diálogo e discussão transdisciplinar das diferentes áreas do conhecimento em saúde. Foi, também, um momento para celebrar os 43 anos da Escola Superior de Enfermagem, reconhecendo a herança acumulada e assumindo a responsabilidade social de uma instituição que tem primado pela excelência da formação.

O evento em epígrafe congregou esforços e o compromisso de toda a comunidade académica no sentido de uma verdadeira cultura interdisciplinar na abordagem de diferentes temáticas:

Saúde, Literacia e Autocuidado; Fragilidade e Saúde; Emergência Pré-hospitalar; Hospitalização e Alta do Doente Crítico e Pobreza e Saúde.

O Congresso foi também um momento para motivar a partilha de práticas inovadoras e neste sentido tiveram lugar diferentes Workshops, nomeadamente *Coaching* e *Reiki*. Participaram congressistas de Portugal, Espanha e Brasil, sendo de relevar o número de comunicações livres apresentadas, que pela sua qualidade e diversidade, deram um contributo importante para uma aprendizagem colaborativa dos diferentes profissionais e fortalecimento de redes de conhecimento.

Este congresso culminou com a publicação dos resumos das comunicações livres, em suplemento à Revista de Enfermagem Referência.

A Comissão Científica e Organizadora expressam o seu reconhecimento aos revisores dos resumos das comunicações livres e a todos os que colocaram o seu empenho e dedicação na concretização do 1º Congresso Internacional de Saúde.

Maria da Conceição Rainho  
Maria João Monteiro





## EDITORIAL

The First International Health Congress on *Emerging Health Issues* took place on 13-14 October 2016 at the Vila Real Higher Education Nursing School of the University of Trás-os-Montes and Alto Douro. It represented an opportunity for cross-disciplinary dialogue and discussion of different health-related areas of knowledge. It was also a moment to celebrate the 43rd anniversary of the Nursing School and the accumulated heritage and social responsibility of an institution that has been characterized by the excellence of its education/training.

The entire academic community was involved and committed to this event with the purpose of achieving a true interdisciplinary culture in the approach to different topics:

Health, Literacy, and Self-Care; Frailty and Health; Pre-Hospital Emergency; Hospitalization and Clinical Discharge of Critically-Ill Patients; and Poverty and Health.

This Congress was also an opportunity to disseminate innovative practices, namely through several workshops such as Coaching and Reiki. Participants came from Portugal, Spain, and Brazil, and the oral presentations, for their quality and diversity, provided a significant contribution to a collaborative learning among the various professionals and strengthened knowledge networks.

The abstracts of the oral presentations are now being published as a supplement to the Journal of Nursing *Referência*.

The Scientific and Organizing Committees would like to thank the abstract reviewers and all those who committed and dedicated their efforts to the organization of the First International Health Congress.

Maria da Conceição Rainho

Maria João Monteiro





## EDITORIAL

La realización del 1.º Congreso Internacional de la Salud, el 13 y 14 de octubre de 2016, en torno al lema «*Cuestiones emergentes en la salud*», en la Escuela Superior de Enfermería de Vila Real de la Universidad de Trás-os-Montes y Alto Douro constituyó una oportunidad para el diálogo y la discusión transdisciplinaria de las diferentes áreas del conocimiento en la salud. Asimismo fue un momento para celebrar los 43 años de la Escuela Superior de Enfermería, en el que se reconoció la herencia acumulada y se asumió la responsabilidad social de una institución que ha primado la excelencia de la formación.

El evento en el epígrafe congregó los esfuerzos y el compromiso de toda la comunidad académica para lograr una verdadera cultura interdisciplinaria en el enfoque de las diferentes temáticas:

Salud, Alfabetización y Autocuidado; Fragilidad y Salud; Urgencias Prehospitalarias; Hospitalización y Alta del Paciente Crítico, y Pobreza y Salud.

El Congreso fue también un momento para motivar al intercambio de prácticas innovadoras y, en este sentido, se realizaron diferentes talleres, concretamente *Coaching* y *Reiki*. En el evento participaron congresistas de Portugal, España y Brasil, y destacó el número de comunicaciones libres presentadas, que por su calidad y diversidad contribuyeron significativamente al aprendizaje colaborativo de los diferentes profesionales y al fortalecimiento de redes de conocimiento.

Este congreso culminó con la publicación de los resúmenes de las comunicaciones libres, en el suplemento a la Revista de Enfermería *Referência*.

La Comisión Científica y Organizadora expresan su reconocimiento a los revisores de los resúmenes de las comunicaciones libres y a todos los que pusieron todo su empeño y dedicación en hacer realidad el 1.º Congreso Internacional de la Salud.

Maria da Conceição Rainho  
Maria João Monteiro



COMUNICAÇÕES ORAIS

ORAL PRESENTATIONS

COMUNICACIONES ORALES



ENSINO, APRENDIZAGEM E  
FORMAÇÃO CONTÍNUA

EDUCATION, LEARNING AND  
CONTINUOUS TRAINING

ENSEÑANZA, APRENDIZAJE Y  
FORMACIÓN CONTINUA

## A representação da vulnerabilidade humana em estudantes de enfermagem

Carlos Almeida\*

Vitor Rodrigues\*\*

João Castro\*\*\*

Joaquim Escola\*\*\*\*

**Introdução:** O esquecimento da fragilidade e finitude do ser humano e a carência de uma pedagogia da vulnerabilidade pode ter graves efeitos na prestação de cuidados, nomeadamente no adotar de um *modelo biomédico* que se tem revelado inadequado. Assentando a enfermagem num paradigma do *cuidar*, torna-se fundamental, na formação destes profissionais, promover a compreensão da vulnerabilidade do ser humano, em particular do *homem doente*, pois é precisamente porque tudo no ser humano é vulnerável que se torna fundamental o exercício de cuidá-lo (Torralba i Roselló, 2002).

**Objetivos:** Perceber qual a representação da vulnerabilidade humana dos estudantes finalistas do curso de enfermagem; identificar o conhecimento teórico que os estudantes têm da vulnerabilidade humana; conhecer quais as situações de vulnerabilidade que os estudantes percebem nos doentes.

**Metodologia:** É um estudo exploratório de natureza quantitativa. A amostra foi constituída por 400 estudantes de várias instituições de ensino de enfermagem do norte de Portugal. Foi aplicada a Escala de Representação da Vulnerabilidade Humana em Saúde (Almeida, Rodrigues, & Escola, 2013).

**Resultados:** No que respeita ao conhecimento teórico da vulnerabilidade, os estudantes demonstram uma maior compreensão da vulnerabilidade intrínseca com uma média de 4,33 que está relacionada com a constituição individual, pela possibilidade de doença, envelhecimento ou pela sua finitude. Quanto à vulnerabilidade extrínseca, aquela que resulta da exposição ao outro, à sociedade, à cultura, demonstram uma menor compreensão.

Apesar de, no geral, os estudantes demonstrarem ser capazes de identificar situações de vulnerabilidade nos doentes, podemos afirmar que essa identificação assenta em 2 dimensões da vulnerabilidade, a Ontológica e Natural. A dimensão Ética ainda se encontra presente, embora de forma menos clara, já a Vulnerabilidade cultural e social é claramente pouco identificada pelos estudantes.

**Conclusões:** Após o estudo podemos concluir que a representação da vulnerabilidade humana dos estudantes é ainda insuficiente para poder proporcionar uma melhor compreensão dos problemas do doente. O reforço da reflexão sobre este tema nos cursos de enfermagem deve ser prioritário, pois a relação entre uma melhor representação da vulnerabilidade e uma maior identificação de situações de vulnerabilidade dos doentes é apresentada claramente neste estudo.

**Palavras-chave:** vulnerabilidade social; estudantes de enfermagem; saúde

**Referências bibliográficas:** Almeida, C. M., Rodrigues, V. M., & Escola, J. J. (2013). The representations of human vulnerability held by health workers: Development and validation of a scale. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(Spec.), 29-37. doi: 10.1590/S0104-11692013000700005

Torralba i Roselló, F. (2002). *Ética del cuidar*. Madrid, España: Editorial MAPFRE.

\* Professor Adjunto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnVR e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real [calmeida@utad.pt]

\*\* Professor Coordenador com Agregação. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnVR e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real [vmcpr@utad.pt]

\*\*\* Professor Adjunto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnVR, Vila Real [jcastro@utad.pt]

\*\*\*\* Professor Auxiliar. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro [jescola@utad.pt]

## A valorização da influência tecnológica em estudantes de enfermagem

Carlos Almeida\*  
 Vitor Rodrigues\*\*  
 João Castro\*\*\*  
 Joaquim Escola\*\*\*\*

**Introdução:** Os enormes progressos na área da saúde como as novas tecnologias, altamente sofisticadas, capazes de permitir mais fáceis diagnósticos, melhores recursos em cuidados intensivos ou novos processos de intervenções cirúrgicas são, muitas vezes, *endeusadas* e vistas pelos profissionais de saúde como o seu principal objeto de estudo. Esta evidência levou Jonas (1995) a alertar que “em virtude do seu carácter e a magnitude do seu efeito bola de neve, a capacidade tecnológica empurra-nos até metas outrora reservadas às utopias...” (p. 55).

**Objetivos:** Perceber a valorização da influência tecnológica nos estudantes finalistas do curso de enfermagem.

**Metodologia:** É um estudo exploratório de natureza quantitativa. A amostra foi constituída por 400 estudantes de várias instituições de ensino de enfermagem do norte de Portugal. Foi aplicado o Questionário da Influência Tecnológica (versão adaptada; Almeida, Almeida, Escola, & Rodrigues, 2016).

**Resultados:** Podemos observar que a média de resultados obtida se situa em 3,48 havendo, no entanto, uma dispersão de resultados entre 1 e 5, sendo importante referir que quanto mais próxima de 5 maior a importância atribuída à influência tecnológica. Em relação aos itens com pontuações mais extremas salienta-se o item 9 “O domínio da tecnologia é uma ferramenta importante no desenvolvimento do estatuto das várias profissões de saúde” que obtém uma média de 4,19 seguido da afirmação “O domínio da tecnologia ajuda os profissionais de saúde a controlar o seu ambiente de trabalho”.

Com menor média de pontuação, surge o item “Geralmente a tecnologia potencia o bem-estar do doente e os seus cuidados de saúde” (2,90).

Perante a afirmação “Tenho dúvidas sobre os benefícios da tecnologia para a minha (futura) profissão”, as respostas são evidentes no sentido da ausência de dúvidas sobre este benefício.

**Conclusões:** Quando olhámos para os nossos resultados, uma primeira constatação é que a média encontrada (3,48) se situa acima do ponto neutro, o que significa que a nossa amostra regista uma valorização positiva da influência tecnológica. Estes resultados vêm ao encontro dos encontrados por Arthur et al. (1999), deixam claro que, tal como as pesquisas atrás referidas, os cuidadores valorizam de facto a influência tecnológica não só pelos benefícios que pode trazer para os doentes, pelos efeitos positivos no ambiente de cuidados, mas sobretudo porque dá sentido e valoriza as próprias profissões de saúde.

**Palavras-chave:** estudantes de enfermagem; tecnologia; cuidados de enfermagem

**Referências bibliográficas:** Almeida, C. M., Almeida, F. N., Escola, J. J., & Rodrigues, V. M. (2016). The technological influence on health professionals' care: Translation and adaptation of scales. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 24(e2681), 1-9. doi: 10.1590/1518-8345.0990.2681

Arthur, D., Pang, S., Wong, T., Alexander, M. F., Drury, J., Eastwood, H., . . . Xiao, S. (1999). Caring attributes, professional self concept and technological influences in a sample of registered nurses in eleven countries. *International Journal of Nursing Studies*, 36(5), 387-396. doi: 10.1016/S0020-7489(99)00035-8

Jonas, H. (1995). *El principio de responsabilidad: Ensayo de una ética para la civilización tecnológica*. Barcelona, España: Editorial Herder.

\* Professor Adjunto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnIVR e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real [calmeida@utad.pt]

\*\* Professor Coordenador com Agregação. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnIVR e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real [vmcpr@utad.pt]

\*\*\* Professor Adjunto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnIVR, Vila Real [jcastro@utad.pt]

\*\*\*\* Professor Auxiliar. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro [jescola@utad.pt]

## Contributos do aleitamento materno para um presente saudável e um futuro sustentável: educação dos jovens

Filomena Raimundo\*, Maria José Santos\*\*

Anabela Figueiredo\*\*\*, Fátima Cardoso\*\*\*\*

Carlos Almeida\*\*\*\*\*, João Castro\*\*\*\*\*, Maria do Carmo Sousa\*\*\*\*\*

**Introdução:** A Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (World Alliance for Breastfeeding Action, 2016) propõe uma reflexão global sobre o contributo do aleitamento materno (AM) para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. Contributo que resulta no atingimento das seguintes metas: Acabar com a fome e prevenir a desnutrição e obesidade; garantir o bem-estar e uma vida saudável; favorecer um bom nível de aprendizagem. A promoção, proteção e apoio ao AM é o grande desafio para a sociedade e a educação dos jovens, é determinante para a sua superação.

**Objetivos:** Conhecer a perceção de estudantes do ensino superior sobre os contributos do AM para um presente saudável e um futuro sustentável; reunir elementos para o desenvolvimento de um programa de educação para jovens.

**Metodologia:** Estudo qualitativo, com recurso a *focus groups*. A escolha do grupo foi intencional e a participação voluntária, após explicação dos objetivos e metodologia. Participaram 8 estudantes do ensino superior, do sexo feminino, com uma média de idade de 20 anos, provenientes, na sua maioria, do meio urbano-rural. Os resultados foram analisados respeitando as duas categorias criadas a priori, (1) Presente saudável com as subcategorias, Presente saudável para a Criança, Mulher, Família e Comunidade e (2) Futuro sustentável, com as subcategorias Futuro sustentável para a Comunidade e Ambiente.

**Resultados:** Na categoria Presente saudável, foram identificadas as dimensões: (1) Criança - Interferência na saúde física (8 referências; Impacto no desenvolvimento psicoafetivo e social (6 menções); Influência na vinculação (5 registos); (2) Mulher - Interferência na saúde física (7 menções); Impacto no bem-estar psicoafetivo e social (6 registos) e Influência na vinculação (2 referências); (3) Família e Comunidade - Impacto na comunicação e interação (3 registos); Interferência nos papéis e funções (6 menções) e Influência na gestão de recursos e ambiente (8 referências). Na categoria Futuro sustentável, o contributo para o futuro sustentável na comunidade centrar-se-á na Melhoria da qualidade de vida e recursos de saúde (8 referências). Quanto ao Ambiente o impacto será notado na Melhoria da gestão de recursos e qualidade do ambiente (8 registos).

**Conclusões:** Dos resultados ressalta o facto de as estudantes conseguirem identificar contributos do AM para um presente saudável tanto para a criança como para a mulher, família e comunidade. Realçam em particular os contributos para a saúde física e bem-estar da mãe, e para o desenvolvimento psicoafetivo da criança. Quanto à importância do AM para o futuro sustentável a ênfase é colocada na gestão de recursos e qualidade do ambiente. Dos resultados conclui-se, ainda, ser fundamental continuar a investir na educação dos jovens para ampliar o conhecimento sobre as diferentes dimensões em que são evidentes os contributos do AM.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; educação em saúde; jovens

**Referências bibliográficas:** World Alliance for Breastfeeding Action. (2016). *Semana Mundial da Amamentação: Aleitamento materno: Presente saudável, futuro sustentável*. Recuperado de <https://worldbreastfeedingweek.org/images/wbw2016-af-por.jpg>

\* Professora Adjunta. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [filomenar@utad.pt]

\*\* Professora Adjunta. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [mjsantos@utad.pt]

\*\*\* Professora Adjunta. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [afigueired@utad.pt]

\*\*\*\* Professora Adjunta. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [fmcardoso@utad.pt]

\*\*\*\*\* Professor Adjunto. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [calmeida@utad.pt]

\*\*\*\*\* Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem UTAD, Portugal [jcastro@utad.pt]

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [carmosousa@utad.pt]

PROMOÇÃO DE SAÚDE E  
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

HEALTH PROMOTION AND  
HEALTH EDUCATION

PROMOCIÓN DE LA SALUD Y  
EDUCACIÓN PARA LA SALUD

## As cáries dentárias: qual o risco das crianças do 1º ano

Celina Adriana Mendes da Rocha Santos\*

Alexandra Manuela Nogueira Andrade Pereira\*\*

Estela Luciana Cardoso Vieira\*\*\*, João Pedro Queirós da Rocha\*\*\*\*

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira\*\*\*\*\*

**Introdução:** O Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral define que a estratégia global de intervenção na saúde oral deve fundamentar-se na promoção da saúde em contexto familiar e escolar, para prevenção das doenças orais e tratamento dentário precoce (Direção-Geral de Saúde, 2006). Com este estudo pretende-se avaliar a saúde oral das crianças a frequentar o 1º ano do ensino básico, num agrupamento de escolas da região Norte e verificar o índice simplificado de dentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPO).

**Objetivos:** Determinar a prevalência de cáries dentárias em crianças do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico, a frequentar o Agrupamento de Escolas de Lousada Norte; Caracterizar os hábitos alimentares das crianças do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico, a frequentar o Agrupamento de Escolas de Lousada Norte.

**Metodologia:** Trata-se de um diagnóstico de situação integrado na metodologia de planeamento em saúde. A recolha de dados foi efetuada entre dia 23 de maio a 2 de junho de 2016, recorrendo à observação da cavidade bucal dos alunos do 1º ano, para contabilizar os dentes CPO e o preenchimento de uma checklist, que permitiu obter informação sobre Risco em Saúde Oral.

**Resultados:** Foram observadas 138 crianças com uma média de idades de 6,43 anos (mín=6; máx=8;  $dp=0,56$ ). Das crianças observadas, 52 (37,7%) apresentavam bocas livres de cárie dentária. O valor médio de índice CPO obtido foi de 2,1 (mín=0; máx=11;  $dp=2,29$ ). Quando questionados sobre a frequência de escovagem diária dos dentes, 42 das crianças (30,4%) referiu escovar os dentes 2 vezes/dia. Relativamente à questão “Já foste alguma vez ao dentista?”, 54,1% admitiu ter ido ao dentista pelo menos 1 vez durante a vida.

**Conclusões:** Os resultados permitem concluir que os participantes neste estudo apresentam saúde oral comprometida. Considera-se importante compreender as razões da baixa adesão às recomendações relativas à saúde oral. Como principal limitação deste trabalho, referir que é apenas uma amostra de alunos do 1º ano de um agrupamento de escolas, pelo que no futuro pretende-se realizar este estudo em amostras de outros ciclos de ensino e agrupamentos de escolas.

**Palavras-chave:** saúde bucal; saúde escolar; índice CPO

**Referências bibliográficas:** Calado, R., Ferreira, C. S., Nogueira, P., & Melo, P. (2015). *III estudo nacional de prevalência das doenças orais: 6, 12, 18, 35-44 e 65-74 anos: Relatório: Apresentação de resultados*. Recuperado de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/iii-estudo-nacional-de-prevalencia-das-doencas-orais.aspx>

Direção-Geral da Saúde. (2006). *Programa de Promoção da Saúde Oral: Avaliação do risco em saúde oral* (Circular Normativa nº 09/DSE, de 19-07-2006). Recuperado de [http://www.arslvt.min-saude.pt/uploads/writer\\_file/document/226/SOr\\_doc4.pdf](http://www.arslvt.min-saude.pt/uploads/writer_file/document/226/SOr_doc4.pdf)

World Health Organization. (1999). *Health 21: The health for all policy framework for the WHO European region*. Copenhagen, Denmark: Author.

\* Enfermeira, Portugal [celina.rochasantos@gmail.com]

\*\* Enfermeira Especialista em Saúde Comunitária, UCC Lousada, Portugal [alemnap@gmail.com]

\*\*\* Enfermeira Especialista em Saúde Comunitária, UCC Lousada, Portugal [Saudescolar.ucculousada@gmail.com]

\*\*\*\* Enfermeiro, Empresa Prestadora de Serviços de Saúde Ocupacional. Precur, Lda, Portugal [joapedrogrocha@gmail.com]

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento

## Atividade física e estado nutricional: pilares fundamentais da saúde em pessoas idosas

Andreia Silva\*, Ana Francisco\*\*

Andreia Reis\*\*\*, Susana Teles\*\*\*\*, Emília Martins\*\*\*\*\*

Francisco Mendes\*\*\*\*\*, Rosina Fernandes\*\*\*\*\*

**Introdução:** A preocupação com a saúde das pessoas idosas tem-se evidenciado nos estudos realizados em Portugal, sobretudo no que se refere aos fatores promotores de bem-estar, nomeadamente o estado nutricional e prática de atividade física (Silva, Marques, Leal, Alencar, & Melo, 2015). Situações de desnutrição nesta faixa etária acarretam implicações negativas para o processo de envelhecimento, agravadas pela ausência de atividade física que se constitui como um risco, segundo a World Health Organization (2015), para o desenvolvimento de doenças não-transmissíveis.

**Objetivos:** Caracterizar e contrastar os níveis de atividade física e nutricionais de pessoas idosas, em função da idade, género e proveniência geográfica.

**Metodologia:** Estudo do tipo *ex-post facto*, com uma amostra de 185 sujeitos de ambos os géneros (31% masculinos e 69% femininos), com idades compreendidas entre os 62 e os 94 anos ( $73,53 \pm 6,66$ ), predominantemente de meios rurais (66,5%) e do interior do país (79,2%). Foram utilizados dois instrumentos, o Questionário de Baecke Modificado e o Mini Nutritional Assessment, para a recolha dos níveis de atividade física e nutricionais, respetivamente. Recorreu-se ao software estatístico SPSS (IBM 23) para a análise de dados, adotando-se o grau de confiança de 95%.

**Resultados:** Registraram-se níveis mais elevados de atividade física no âmbito de atividades de ocupação de tempos livres e domésticas ( $1,70 \pm 3,42$  e  $1,68 \pm ,70$ ), sendo menos expressivos os resultados no que se refere a atividades desportivas ( $,59 \pm 1,81$ ). Apesar da maioria dos participantes (60,4%) apresentar níveis nutricionais ajustados, destacam-se 35,2% sob risco de desnutrição e 4,4% em situação de desnutrição. Verificaram-se diferenças significativas no desenvolvimento de atividades domésticas ( $p < .01$ ), com vantagem para o género feminino. No que concerne à idade, constataram-se diferenças também nas atividades domésticas e, desta feita, nas desportivas ( $p < .05$ ), apresentando resultados menos favoráveis os participantes com mais de 75 anos. O meio de proveniência não se mostrou relevante ao nível da atividade física e constatou-se uma igualdade estatística nos níveis nutricionais em função das variáveis independentes em estudo.

**Conclusões:** Os resultados evidenciam práticas bastante assimétricas nas atividades domésticas e nas desportivas e enfatizam a necessidade de sensibilizar os sujeitos mais velhos e masculinos para a prática de atividade física. Com efeito, o score médio total dos participantes situa-se no nível baixo da escala (2,30 a 7,94). Nos níveis nutricionais não se registraram diferenças significativas nas diferentes variáveis independentes, evidenciando um comportamento mais coletivo e menos sujeito a variáveis individuais, reclamando uma intervenção dessa natureza. A percentagem de problemas nutricionais (em risco ou desnutridos) é reveladora da necessidade urgente de desenvolver estratégias que revertam a situação a curto prazo.

**Palavras-chave:** atividade motora; estado nutricional; idoso

**Referências bibliográficas:** Silva, J., Marques, A., Leal, M., Alencar, D., & Melo, E. (2015). Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 443-451. doi: 10.1590/1809-9823.2015.14026

World Health Organization (2015). *Health topics: Physical activity*. Recuperado de [http://www.who.int/topics/physical\\_activity/en/](http://www.who.int/topics/physical_activity/en/)

\* Educadora Social. Recém-licenciada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [andreiasilva.17@hotmail.com]

\*\* Educadora Social. Recém-licenciada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [anaflipafrancisco@hotmail.com]

\*\*\* Educadora Social. Recém-licenciada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [andreia\_reis\_14@hotmail.com]

\*\*\*\* Educadora Social. Recém-licenciada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [susana.teles94@gmail.com]

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora. Escola Superior de Educação e CIDETS – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [emiliamartins@esev.ipv.pt]

\*\*\*\*\* Professor Coordenador. Escola Superior de Educação e CIDETS – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [fmenedes@esev.ipv.pt]

\*\*\*\*\* Professora Adjunta. Escola Superior de Educação e CIDETS – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal [rosina@esev.ipv.pt]

## Competências em suporte básico de vida para o exercício da cidadania

Maria João dos Santos Pinto Monteiro\*

Rui Carvalho\*\*, Élia Batista Carril\*\*\*, Márcia Filipa Batista Carril\*\*\*\*

Isabel Maria Antunes Rodrigues da Costa Barroso\*\*\*\*\*

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira\*\*\*\*\*

**Introdução:** A qualquer momento acontecem situações que colocam a vida em risco, sendo necessário agir de forma rápida e eficaz. Em Portugal, a maior parte das mortes evitáveis associa-se à doença coronária em contexto extra-hospitalar. É importante a formação dos cidadãos em suporte básico de vida (SBV), para que a prestação de socorro seja eficaz. Constata-se que os conhecimentos sobre SBV não são comuns à maioria dos cidadãos e, por conseguinte, a sua capacitação representa uma mais-valia.

**Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar competências demonstradas pelos colaboradores de uma Câmara Municipal do norte do país em SBV, após a participação no projeto de intervenção “Aprender para Salvar”. A finalidade deste estudo é capacitar em SBV os colaboradores que participaram no estudo.

**Metodologia:** Estudo descritivo e transversal. A recolha de dados ocorreu em 2016, através de um questionário para caracterização sociodemográfica e avaliação de competências sobre SBV, constituído por uma grelha de observação relativa a procedimentos sobre: avaliação de condições de segurança; avaliação da resposta da vítima; pedido de ajuda; permeabilização da via aérea; avaliação da respiração; execução de compressões torácicas e execução de ventilações. Foi obtido o consentimento informado dos participantes e garantidos os procedimentos para participação voluntária e confidencialidade da informação.

**Resultados:** Participaram no estudo 106 colaboradores de uma câmara municipal, maioritariamente do sexo feminino (74 - 69,8%), média de idades de 44,0 ( $\pm$  9,6) anos. A maioria dos participantes demonstrou executar corretamente os procedimentos quanto às competências, em: i) avaliação de condições de segurança (88,7%); ii) avaliação da resposta da vítima (82,5%); iii) solicitação de pedido de ajuda (88,7%); iv) avaliação de respiração (71,1%); v) execução de ventilações (68,8%). Em relação às competências “permeabilização da via aérea” e “execução de compressões torácicas”, verificou-se que apenas 57,7% e 34,0% executaram corretamente, respetivamente.

**Conclusões:** Os resultados mostram que, em relação às competências avaliadas em SBV, continua a justificar-se a capacitação dos colaboradores de uma câmara municipal, no que concerne à execução de manobras de reanimação ou SBV, para o exercício pleno da cidadania no seio da comunidade civil. De facto, segundo dados do European Resuscitation Council, a paragem cardiorespiratória súbita afeta, anualmente, entre 350 000 a 700 000 pessoas (Costa, Nunes, Ruivo, Cerqueira, & Oliveira, 2012) e dois terços destas ocorrências acontecem em ambiente extra-hospitalar, logo é fundamental qualquer cidadão estar apto a iniciar e executar de forma correta manobras de SBV.

**Palavras-chave:** educação baseada em competências; capacitação em serviço

**Referências bibliográficas:** Costa, I., Nunes, L., Ruivo, A., Cerqueira, A., & Oliveira, N. (2012). *Manual de suporte básico de vida e desfibrilhação automática*. Setúbal, Portugal: Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Departamento de Enfermagem.

Ferreira, R. C., Neves, R. C., Nogueira, P. J., Farinha, C. S., Oliveira, A. L., Soares, A., ... Serra, L. (2016). *Portugal: Doenças cerebrovasculares em números: 2015*. Recuperado de [https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjancS66P3SAhUEOxQKHW53BhIQFggpMAM&url=https%3A%2F%2Fwww.dgs.pt%2Festatisticas-de-saude%2Festatisticas-de-saude%2Fpublicacoes%2Fportugal-doencas-cerebro-cardiovasculares-em-numeros-2014-pdf.aspx&usq=AFQjCNH34Jtuz59\\_TANeCM0bS5VAYZU5fA](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjancS66P3SAhUEOxQKHW53BhIQFggpMAM&url=https%3A%2F%2Fwww.dgs.pt%2Festatisticas-de-saude%2Festatisticas-de-saude%2Fpublicacoes%2Fportugal-doencas-cerebro-cardiovasculares-em-numeros-2014-pdf.aspx&usq=AFQjCNH34Jtuz59_TANeCM0bS5VAYZU5fA)

\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento [mjmonteiro@utad.pt]

\*\* Enfermeiro no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro [rcarvalho.000@gmail.com]

\*\*\* Enfermeira no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro [eliacarril@gmail.com]

\*\*\*\* Enfermeira. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Alijó

\*\*\*\*\* Professora Adjunta na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária [imbarroso@utad.pt]

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento [crainho@utad.pt]

## Comportamentos de adesão ao rastreio do cancro da mama em mulheres da Região Douro Sul, Portugal

Maria Alexandra Figueiredo Alves Coutinho\*

Amâncio António de Sousa Carvalho\*\*

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira\*\*\*

**Introdução:** Falar de doença oncológica é falar de cancro. Ao contrário do que se pensa, o cancro da mama tem aumentado a sua incidência e prevalência em todo o mundo, representando uma grande preocupação de saúde pública a nível universal e uma das principais causas de morte em todo o mundo. Neste sentido, a educação para a saúde contribui para uma melhor qualidade de vida das mulheres face à prevenção da doença oncológica (Carvalho & Carvalho, 2006).

**Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e socioprofissional das mulheres participantes no estudo; analisar a relação entre a realização do autoexame da mama e as crenças em saúde das referidas mulheres.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal, descritivo-correlacional e retrospectivo, com uma amostra constituída por 350 mulheres, que frequentam os cuidados de saúde primários, no Agrupamento de Centros de Saúde Douro II/Douro Sul. Os dados foram recolhidos através de um questionário de autoapreenchimento que incluía a escala de crenças de saúde (Champion & Scott, 1997), que foi aplicado pelos enfermeiros das unidades funcionais que constituíram os contextos deste estudo. No tratamento de dados utilizou-se o SPSS (versão 22.0), tendo sido aplicado o teste de *Mann-Whitney*. Foi garantida confidencialidade dos dados.

**Resultados:** As mulheres que participaram no estudo têm uma média de idades de 55,9 ( $\pm 7,0$ ) anos, sendo que a maioria das inquiridas pertencia ao grupo etário dos 45 aos 64 anos (84,9%), possuía o 1º ciclo do ensino básico (44%), detinha o estado civil de casado/união de facto (79,4%), tinha nacionalidade portuguesa (99,1%), e encontrava-se na situação perante o trabalho de ativa (44,9%). Um número significativo das mulheres refere o autoexame da mama, a mamografia e a ecografia mamária, como sendo os principais exames de deteção precoce do cancro da mama (39,7%). Quanto à realização do autoexame da mama 62,3% (n=218) das mulheres assinalou fazê-lo, porém 37,7% (n=132) indicou não o efetuar. As mulheres que não realizam o autoexame mamário apresentam uma média de ordens mais elevada (190,99 vs. 166,12), logo têm mais crenças em saúde. Obstáculos, benefícios e autoeficácia mostraram ser estatisticamente significativos ( $p < 0,01$ ), podendo ser fatores preditores dos comportamentos de adesão ao rastreio do cancro da mama.

**Conclusões:** O perfil das mulheres participantes neste estudo caracteriza-se pela meia-idade, baixa escolaridade, estado civil de casado e pertencer à população ativa. Constatamos que existe relação entre a perceção de benefícios, a perceção de obstáculos e a expectativa de autoeficácia e a realização do autoexame da mama. O fato de sentirem confiança, de não percecionarem obstáculos aquando a realização do autoexame da mama e os benefícios para a saúde, levam as mulheres a realizá-lo com mais regularidade. O estudo poderá contribuir para uma melhor compreensão da importância do autoexame como comportamento de adesão ao rastreio do cancro da mama.

**Palavras-chave:** cancro; educação em saúde; autoexame; cooperação do paciente

**Referências bibliográficas:** Carvalho, A., & Carvalho, G. (2006). *Educação para a saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação*. Loures, Portugal: Lusociência.

Champion, V. L., & Scott, C. R. (1997). Reliability and validity of breast cancer screening belief scales in African American women. *Nursing Research*, 46(6), 331-337. doi: 10.1097/00006199-199711000-00006

\* Enfermeira na UCSP de Tabuaço e Mestranda em Enfermagem Comunitária na Escola de Enfermagem de Vila Real, Portugal [enf.mariaalexandra.usl@gmail.com]

\*\* Professor Adjunto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. Centro de Investigação em Estudos da Criança. Universidade do Minho [amancioc@utad.pt]

\*\*\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento [crainho@utad.pt]

## Comportamentos de saúde sexual e reprodutiva em estudantes do ensino superior

Maria José Santos\*

Elisabete Ferreira\*\*

Manuela Ferreira\*\*\*

**Introdução:** A promoção da saúde sexual e reprodutiva (SSR), adquire uma particular importância nos jovens adultos uma vez que esta população é particularmente vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez indesejada (CDC, 2014). Diversos estudos apontam para um uso inconsistente do preservativo, práticas incorretas no uso da contraceção e uma baixa utilização dos serviços de SSR por parte dos jovens (Matos et al., 2011; Vilar, 2012).

**Objetivos:** Com este estudo pretende-se caracterizar os comportamentos de SSR dos estudantes do ensino superior, relativamente ao género.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo-correlacional, transversal de natureza quantitativa, numa amostra não probabilística, constituída por 1946 estudantes universitários. Na recolha de dados foi utilizado um questionário de autopreenchimento que permitiu a caracterização sociodemográfica e dos comportamentos sexuais e reprodutivos. O questionário de autopreenchimento foi aplicado em sala de aula, tendo sido validado pela comissão ética da universidade. Na análise de dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial, com recurso ao teste de independência de Qui-Quadrado, para testar as diferenças de género.

**Resultados:** Dos 1946 participantes, 64% são raparigas e 36% são rapazes com uma idade média de 21 anos. Dois terços dos estudantes (76,9%) referem ter tido relações sexuais no último ano e utilizar contraceção regular ( $\sigma^2=95,1\%$  vs.  $\sigma^2=97,7\%$ ), privilegiando os rapazes o uso do preservativo ( $\sigma^2=32,1\%$  vs.  $\sigma^2=21,8\%$ ) e as raparigas a contraceção hormonal ( $\sigma^2=28,8\%$  vs.  $\sigma^2=52,9\%$ ). Cerca de 17% dos estudantes não usam qualquer tipo de contraceção, com diferenças significativa entre os géneros ( $\sigma^2=32,6\%$  vs.  $\sigma^2=7,2\%$ ;  $p < 0,001$ ). Apenas 30,8% dos estudantes referem usar o preservativo de forma consistente. A utilização da contraceção de emergência foi referida por 23,8% dos participantes. O teste VIH/sida foi realizado por uma pequena percentagem de estudantes ( $\sigma^2=18,6\%$  vs.  $\sigma^2=12,3\%$ ). Das participantes, 66,9% fez a vacinação contra o HPV e 33,3% realizou citologia vaginal. A maioria dos estudantes refere que nunca recorreu aos serviços de SSR ( $\sigma^2=92,4\%$  vs.  $\sigma^2=70,6\%$ ), mas as raparigas procuram mais os serviços de SSR que os rapazes ( $p \leq 0,000$ ).

**Conclusões:** Face aos resultados consideramos que os profissionais de enfermagem têm um papel preponderante na promoção da SSR no contexto universitário. Uma vez que os estudantes revelaram comportamentos contraceptivos inadequados, parecem não reconhecer a importância de uma vigilância de SSR regular e desconhecem mesmo os serviços SSR existentes no campus universitário. A educação sexual e o treino de competências parecem ser também essenciais nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** saúde sexual e reprodutiva; comportamentos; jovens

**Referências bibliográficas:** Centers for Disease Control and Prevention. (2014). *Sexually transmitted disease surveillance 2013*. Recuperado de <https://www.cdc.gov/std/stats13/surv2013-print.pdf>

Ghandour, L. A., Mouhanna, L., Yasmine, R., & El Kak, F. (2014). Factors associated with alcohol and/or drug use at sexual debut among sexually active university students: Cross-sectional findings from Lebanon. *BMC Public Health*, 14(671), 1-10. doi: 10.1186/1471-2458-14-671

Matos, M. G., Reis, M., Ramiro, L., & Equipa Aventura Social. (2011). *A saúde sexual e reprodutiva dos estudantes do ensino superior: Dados nacionais 2010. Problemas emergentes e modelo compreensivo*. Recuperado [http://aventurasocial.com/arquivo/1303148036\\_Relatorio\\_HBSC\\_SSREU.pdf](http://aventurasocial.com/arquivo/1303148036_Relatorio_HBSC_SSREU.pdf)

Vilar, D. (2012). *Projeto sexual awareness for Europe (SAFE II)*. Lisboa, Portugal: Associação para o Planeamento da Família.

\* Professora Adjunta. Escola Superior de Enfermagem - UTAD, Portugal [mjsantos@utad.pt]

\*\* Professora Auxiliar. Faculdade de Psicologia e ciências da Educação da Universidade do Porto [elisabete@fpce.up.pt]

\*\*\* Professora Coordenadora. Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu [nmfcerreira@gmail.com]

## Consumo de álcool em estudantes do ensino superior

Cristina Antunes\*, Conceição Rainho\*\*

Isabel Barroso\*\*\*, Amâncio Carvalho\*\*\*\*

José Manuel Dias\*\*\*\*\*, Ana Maria Romano\*\*\*\*\*

Maria João Monteiro\*\*\*\*\*

**Introdução:** O consumo de álcool pelos estudantes do ensino superior tem suscitado crescente preocupação social, sabendo-se que o excesso de consumo está ligado às festas académicas (Agante, 2009), mas que pode tornar-se num estilo de vida com consequências na saúde (Ahlstrom & Osterberg, 2005; Barroso, 2003). É importante investigar a relação entre os consumos e o bem-estar geral dos estudantes tomando em consideração os fatores de risco e as características específicas dos mais vulneráveis.

**Objetivos:** Os objetivos deste estudo são: (a) caracterizar o consumo de álcool em estudantes universitários; (b) relacionar o consumo de álcool com o sexo e o bem-estar geral; (c) refletir sobre as intervenções em saúde em contexto universitário.

**Método:** Os dados foram colhidos por questionário, no ano de 2013, em 1404 estudantes de uma universidade do norte de Portugal a frequentar o 1º e 2º ano do 1º ciclo. Trata-se de um estudo descritivo, correlacional e comparativo.

**Resultados:** Os dados permitiram verificar que 93,7% dos estudantes afirmaram ter consumido álcool na semana anterior. Verificou-se ainda que o consumo de álcool nos últimos 30 dias foi mais frequente por parte dos jovens do sexo masculino; ou seja, 19,7% dos estudantes do sexo masculino afirmaram ter bebido pelo menos duas vezes por semana durante os últimos 30 dias e 21,7% beberam pelo menos uma vez por semana. A maioria das mulheres afirmou ter bebido menos do que uma vez por semana nos últimos 30 dias (66,8%). Na totalidade da amostra verificou-se que 3,5% dos estudantes beberam todos os dias nos últimos 30 dias. A idade correlaciona-se com a frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias; quanto mais velhos, mais consumiram. A perceção de bem-estar geral não se correlaciona com a frequência do consumo nos últimos 30 dias, mas é uma variável que apresenta diferenças significativas em função do sexo, sendo mais elevada no feminino.

**Conclusões:** Os resultados do estudo revelam um perfil preocupante em termos do consumo de álcool por parte dos jovens da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com uma prevalência que se assemelha a estudos anteriores. Verifica-se que ser do sexo masculino e ter mais idade é um fator de risco. No entanto, embora a população que frequenta o ensino superior possa ser particularmente vulnerável, pela fase transicional que atravessa, associando-se estilos de vida pouco saudáveis, ainda faltam programas de saúde que sejam dirigidos a esta população em particular, tomando em consideração os fatores de risco e características específicas dos mais vulneráveis.

**Palavras-Chave:** estudantes; bebidas alcoólicas; saúde

**Referências bibliográficas:** Agante, D. M. (2009). *Comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas nos estudantes do ensino superior* (Dissertação de mestrado não publicada). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10316/13507>

Ahlstrom, S. K., & Osterberg, E. L. (2005). International perspectives on adolescent and young adult drinking. *Alcohol Research & Health*, 28(4), 258-268. Recuperado de <https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/arh284/258-268.pdf>

Barroso, T. M. (2003). *Álcool e jovens estudantes: Um estudo exploratório sobre hábitos de consumo e perceção de riscos em estudantes de enfermagem* (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.

\* Professor Adjunto. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD, Portugal [mantunes@utad.pt]

\*\* Professora Coordenadora. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

\*\*\* Professora Adjunta. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

\*\*\*\* Professor Adjunto. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

\*\*\*\*\* Professor Adjunto. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

## Estilos de vida dos idosos de um concelho da região do Tâmega e Sousa

João Pedro Queirós da Rocha\*

Alexandra Pereira\*\*

Celina Adriana Mendes da Rocha Santos\*\*\*

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira\*\*\*\*

**Introdução:** Em Portugal, tem-se verificado um progressivo envelhecimento, 19% da população é idosa (Instituto Nacional de Estatística, 2012). Os principais problemas de saúde identificados na região norte estão associados aos estilos de vida. É fulcral reduzir o nível de exposição aos fatores de risco modificáveis e capacitar para escolhas mais saudáveis. Uma intervenção adequada a nível dos estilos de vida pode minimizar o risco de inúmeras patologias associadas ao envelhecimento (Paúl & Ribeiro, 2012).

**Objetivos:** Os objetivos do presente estudo foram: identificar as necessidades em saúde relacionadas com os estilos de vida dos idosos que integram o projeto Movimento Sénior; Definir prioridades de intervenção; Caracterizar a amostra em estudo.

**Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo transversal com uma abordagem quantitativa, utilizando a metodologia do planeamento em saúde. Os idosos que integravam o projeto Movimento Sénior constituíram a população alvo, da qual foi selecionada uma amostra não probabilística de 128 idosos, distribuídos por 11 projetos. Aplicou-se um questionário que incluía o FANTÁSTICO, escala que avalia estilos de vida, é constituída por 30 itens, cujo somatório dos valores varia entre 0 e 120 pontos (Silva, Brito, & Amado, 2010). Utilizou-se também técnica de entrevista. Os procedimentos legais e éticos foram respeitados.

**Resultados:** Dos 128 participantes, a maioria 96 (75%) eram do sexo feminino, com média de idades de 75,4 anos, desvio padrão de 6,2 anos, e média de anos de frequência escolar de 2,7 anos, com desvio padrão de 1,7 anos. Quanto ao estado civil, predominavam os viúvos 60 (46,9%), seguindo-se dos casados com 54 (42,2%). Quando questionados sobre os seus estilos de vida, os resultados mostram que 43 (33,6%) apresentavam um estilo de vida excelente, enquanto 40 (31,3%) dos idosos foram classificados na categoria regular. A média obtida nos itens “Comportamentos de Saúde e Sexual” e “Família e Amigos” mostrou os valores mais baixos, seguidos dos itens “Nutrição e “Atividade Física”.

**Conclusões:** O diagnóstico da situação constitui a primeira etapa do planeamento em saúde, que se relaciona com a fase seguinte, a escolha de prioridades, na qual aplicando o método de Hanlon, foram identificadas como áreas de intervenção prioritária, a nutrição e a atividade física. A redução dos níveis de atividade física e as modificações nos hábitos alimentares têm um grande impacto sobre a saúde e a mortalidade (Coelho & Burini, 2009). Assim, serão implementadas estratégias dirigidas à modificação de estilos de vida, com a finalidade de promover hábitos alimentares saudáveis e realização de atividade física regular.

**Palavras-chave:** idoso; estilo de vida

**Referências bibliográficas:** Coelho, C. F., & Burini, R. C. (2009). Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crónicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. *Revista de Nutrição*, 22(6), 937-946. doi: 10.1590/S1415-52732009000600015

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011: Resultados definitivos: Portugal*. Lisboa, Portugal: Autor.

Paúl, C., & Ribeiro, Ó. (2012). *Manual de gerontologia: Aspetos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento*. Lisboa, Portugal: Lidel.

Silva, A. M., Brito, I. S., & Amado, J. M. (2010). *Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment with students in higher education*. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

\* Enfermeiro. Empresa Prestadora de Serviços de Saúde Ocupacional. Precur, Lda, Portugal [joapedroqueiros@gmail.com]

\*\* Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária. ARS Norte-ACeS Tâmega III Vale do Sousa Norte - UCC Lousada, Portugal [alemap@gmail.com]

\*\*\* Enfermeira. Sem afiliação institucional, Portugal [celina.rochasantos@gmail.com]

\*\*\*\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento

## Hábitos de sono dos adolescentes

Alexandre Freitas\*

Ivo Barreira\*\*, Adélia Freitas\*\*\*

Isabel Barroso\*\*\*\*

Maria João Monteiro\*\*\*\*\*

**Introdução:** O sono gera o equilíbrio físico e emocional da pessoa sendo influenciado pelas normas culturais e condições ambientais (Mendes, Fernandes, & Garcia, 2004). É fundamental o respeito pelas horas de sono diárias necessárias para que todas as funções tenham o seu tempo de atuação no organismo (Rente & Pimentel, 2004). Tem vindo a evidenciar-se, nos adolescentes e na população em geral, uma redução no número de horas de sono total, bem como a sonolência diurna aumentada.

**Objetivos:** (a) estudar os hábitos de sono dos adolescentes de Celorico de Basto; (b) analisar se existem diferenças nas horas de sono, quanto ao sexo; (c) refletir sobre as intervenções em enfermagem para uma boa higiene do sono.

**Método:** Os dados foram recolhidos pelo questionário “hábitos e rotinas de sono – QSSA”, no primeiro semestre de 2016. Realizou-se um estudo transversal e descritivo no qual participaram 416 adolescentes, a frequentar o 2º e 3º ciclos, na Escola E B 2,3/S de Celorico de Basto.

**Resultados:** Os dados permitiram verificar que na amostra constituída por 416 adolescentes, 218 (52,4%) eram do género masculino e 198 (47,6%) do género feminino, com a média de idades de 12.51 anos (desvio padrão de 1,75) e a maioria distribuiu-se entre o 5º, 7º e 9º ano de escolaridade. Os resultados confirmaram que os jovens dormem em média 8 horas ou menos durante a semana e 10 horas ao fim de semana. Dos adolescentes inquiridos, 27 % referiu deitar-se por volta das 22 horas durante a semana e às 23 horas ao fim de semana; 14% entre as 23 e as 24 horas, sendo que 7,1 % assinalou que se deita entre as 00 horas e a 1:30 horas durante a semana. Quanto à hora de acordar, 49,7% levanta-se entre as 7 e as 7:30 durante a semana e a maioria por volta das 10 horas ao fim de semana. Não se verificaram diferenças quanto ao género.

**Conclusões:** Observou-se uma diminuição global do número de horas de sono que chega a ser inferior a sete horas, por noite. Os hábitos de sono dos adolescentes, com evidentes irregularidades dos horários de deitar e levantar e o número total de horas de sono, é semelhante a outros estudos (Pinto, 2010). O uso das tecnologias tem explicado a diminuição global da quantidade e qualidade do sono com repercussões na diminuição do rendimento escolar e aparecimento de sintomas de depressão e outras complicações de saúde, sendo necessário implementar programas de intervenção nas escolas por forma a aumentar a literacia sobre o sono.

**Palavras-Chave:** sono; adolescentes; intervenção

**Referências bibliográficas:** Mendes, L. R., Fernandes, A., & Garcia, F. T. (2004). Hábitos e perturbações do sono em crianças em idade escolar. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 35(4), 341-347. Recuperado de [http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/48/20130426091725\\_artigo\\_original\\_341.pdf](http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/48/20130426091725_artigo_original_341.pdf)

Pinto, T. C. (2010). *O sono em adolescentes portugueses: Estudo exploratório no âmbito da educação para a saúde* (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Universitário, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal.

Rente, P., & Pimentel, T. (2004). *A patologia do sono*. Lisboa, Portugal: Lidel.

\* Enfermeiro. Centro de saúde de Baião

\*\* Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública. UCC Mão Amigas, Celorico de Basto

\*\*\* Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública. UCC Mão Amigas, Celorico de Basto

\*\*\*\* Professora Adjunto. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD [imbarroso@utad.pt]

\*\*\*\*\* Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, UTAD

## Intervenção precoce: inclusão de crianças com deficiência auditiva em Portugal

Tâmyris da Rocha Santana Jaffe\*

Luis António Blak\*\*, José Manuel Damas Oliveira\*\*\*

Carlene de Souza Bitu\*\*\*\*, Méssia Pádua Almeida Bandeira\*\*\*\*\*

Tânia da Rocha Santana Souza\*\*\*\*\*

**Introdução:** Nas NEE permanentes estão incluídas as necessidades de carácter sensorial, como a deficiência auditiva ou surdez, que podem causar muitas dificuldades na aprendizagem e comunicação. A intervenção precoce é tida como condição especial para um bom desenvolvimento do indivíduo com deficiência auditiva ou surdez. Esta deve ser centrada na criança, através de uma intervenção compartilhada por diversas especialidades, e no envolvimento da família (Correia & Serrano, 2000).

**Objetivos:** Descrever as especificidades da deficiência auditiva/surdez e as prováveis consequências para o desenvolvimento educacional de crianças com esta condição; apontar a legislação existente que favorece o desenvolvimento das crianças com deficiência em Portugal; definir o papel da escola, da equipa multidisciplinar de saúde e da família para um acompanhamento desde a tenra idade das crianças com deficiência auditiva/surdez em Portugal.

**Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2016, durante os meses de fevereiro e março de 2016, através de pesquisa bibliográfica com as mais recentes informações (entre 2000 a 2015), contidas em bases de dados nacionais e internacionais (B-on, Bireme e Scielo) sobre: intervenção precoce, deficiência auditiva/surdez, necessidades educativas especiais, leis de proteção à pessoa com deficiência, atuação multidisciplinar na deficiência auditiva/surdez, envolvimento familiar. O critério para a inclusão na pesquisa era que os artigos fizessem parte do contexto de Portugal.

**Resultados:** Todos os autores pesquisados apoiaram a intervenção precoce na infância, tal como Oliveira, Santiago, Valente, Borja e Bernardi (2015, p. 827) que afirmam que o diagnóstico “precoce da deficiência auditiva em crianças é altamente desejável, preferencialmente nos primeiros seis meses de vida, visto que as deficiências auditivas podem levar, em longo prazo, a alterações irreversíveis do processo de aquisição de linguagem e das habilidades cognitivas”. Sobre a legislação portuguesa para pessoas com necessidades especiais um documento significativo encontrado foi o Decreto-Lei n.º 281/2009, que tem por objetivo a criação de um Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIFI). O acompanhamento escolar com profissionais de educação especial e o apoio da equipa multidisciplinar foi bastante frisado em toda a literatura, porém com uma descrição mais detalhada da atuação do educador especial e dos profissionais da psicologia. O envolvimento familiar na intervenção precoce foi visto como fundamental para um bom desenvolvimento da criança surda ou com perda auditiva.

**Conclusões:** Embora a inclusão escolar e social das crianças deficientes auditivas ou surdas ainda não aconteça na sua totalidade, devemos comemorar os avanços no âmbito da intervenção precoce por conta do envolvimento dos pais com a equipa multidisciplinar nos programas educativos, porque permitiu aos pais desempenharem as funções de co-terapeutas em termos práticos, nos chamados programas de educação compensatória que envolvem diretamente a família, serviços de saúde, nutrição, serviços sociais, etc. (Robinson, Rosenberg, & Beckman, 1988; Zigler & Valentine, 1979 como citados por Correia & Serrano, 2000).

**Palavras-chave:** surdez; perda auditiva; educação especial; relações profissional-família

**Referências bibliográficas:** Correia, L. M., & Serrano, A. M. (Orgs.). (2000). *Envolvimento parental em intervenção precoce:*

*Das práticas centradas na criança às práticas centradas na família.* Porto, Portugal: Porto Editora.

Decreto-Lei n.º 281/2009. *Diário da República nº 193 – 1ª Série.* Ministério da Saúde. Lisboa, Portugal.

Oliveira, C. S., Santiago, D. B., Valente, J. S., Borja, A. L., & Bernardi, A. P. (2015). Prevalência dos indicadores de risco para perda auditiva nos resultados ‘falha’ da triagem auditiva neonatal. *Revista CEFAC, 17(3)*, 827-835. doi: 10.1590/1982-021620154914

\* Fonoaudióloga. Mestranda em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal [tamyris\_rs@hotmail.com]

\*\* Professor de Literatura e Culturas Lusófonas. Mestrando em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, Residência Universitária da UTAD [luisblak@outlook.pt]

\*\*\* Professor de Educação Física. Mestrando em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal [josedamas35@sapo.pt]

\*\*\*\* Fonoaudióloga. Mestre em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará, Doutoranda em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil [cbitufono@hotmail.com]

\*\*\*\*\* Fonoaudióloga. Mestre em Bioengenharia pelo UNIVAP. Doutoranda em Ciências Biomédicas pela UNICASTELO. Docente do Curso de Fonoaudiologia no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil [messiabandeira@yahoo.com.br]

\*\*\*\*\* Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Licenciada em História e Biologia pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil [taniacp4@yahoo.com.br]

## Mochila escolar: um problema de saúde pública?

Vanessa Monteiro\*

Carlos Alves\*\*

Ana Ribeiro\*\*\*

Jóni Madureira\*\*\*\*

**Introdução:** O transporte de mochilas muito pesadas e de modo inadequado pelos estudantes constitui um sério problema de saúde pública. A criança não deve suportar mais do que 10% do seu peso corporal nas costas (Backpain, 2001 ; Zanella, 2000).

**Objetivos:** Caracterizar o modo de transporte do material escolar adotado pelos estudantes do 2º ciclo de uma Escola de Vila Real; avaliar o peso das mochilas escolares; avaliar a relação entre o peso das mochilas escolares e o peso dos estudantes.

**Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Recorreu-se à aplicação de um questionário, pelos Enfermeiros da Equipa de Saúde Escolar, sendo despendido 45 minutos em média por turma para a colheita de dados. Este estudo obedeceu aos princípios éticos da declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo. Para tratamento dos dados recorreu-se ao Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 13.0.

**Resultados:** Participaram neste estudo 269 estudantes do 2º ciclo do ensino básico (42,8% da população), sendo que 47,9% são do sexo feminino e 52,1% do sexo masculino, com idade média de 10 anos. O modo preferencial para o transporte de material escolar é a mochila com alças (81%), seguido da mochila com alças em associação com o saco de desporto (14,5%). 164 crianças (60,9%) transportam a mochila escolar de modo unilateral (usando apenas um dos ombros). As mochilas escolares pesam, em média, 5,95 Kg, com um desvio padrão de  $\pm 2,02$  Kg, com um mínimo de 1,60 Kg e um máximo de 27,00 Kg. Do total de estudantes, 79,8% apresenta mochilas com excesso de peso, que excedem 10% do seu peso corporal.

**Conclusões:** Deste estudo, emergem necessidades de saúde e problemas de saúde reais, relacionados com a educação postural e redução da carga transportada pelas crianças. Esta problemática é transversal a todas as turmas participantes. Neste sentido, é imperativo o desenvolvimento de intervenções estruturadas que envolvam diferentes atores da comunidade educativa, que passam por uma melhor gestão dos materiais escolares, dos horários e das salas de aula, disponibilização de cacos, preparação da mochila escolar de acordo com as necessidades, uso de novas tecnologias em sala de aula, entre outras.

**Palavras-chave:** educação em saúde; saúde escolar; postura

**Referências bibliográficas:** Backpain. (2001). *Care for your back*. Recuperado de [www.backpain.org.uk](http://www.backpain.org.uk)

Zanella, S. (2000). Peso das mochilas pode causar lesões. *Gazeta do Povo*, 5.

\* Enfermeira. Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I, Portugal [vanessa-monteiro@hotmail.com]

\*\* Enfermeiro. Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I, Portugal [csimao@hotmail.com]

\*\*\* Enfermeira Chefe. Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I, Portugal

\*\*\*\* Enfermeiro. Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I, Portugal [jonimadureira@hotmail.com]

## O cuidador informal e o doente com Alzheimer: necessidades de cuidados

Cristina Moura\*

Cristina Moura\*\*

Sara Paredes\*\*\*, Xoel Valencia\*\*\*\*

Álvaro Ferro\*\*\*\*\*, Belen Vazquez\*\*\*\*\*

**Introdução:** A Doença de Alzheimer define-se como o declínio das funções cognitivas, incluindo a memória, a capacidade de raciocínio e de julgamento na ausência de delírio ou obnubilação da consciência. O confronto, com a perda progressiva da capacidade de realizar as atividades normais da vida diária (Mayeux & Stern, 2012), exige a figura de pessoas cuidadoras entendendo este conceito, como uma pessoa familiar ou não, que presta cuidados, apoio diário na execução dessas atividades sem receber qualquer remuneração (Sequeira, 2010).

**Objetivos:** A investigação deste problema social surge pelo interesse em conhecer a situação dos cuidadores informais e o impacto que tem sobre as suas vidas, assim como a sua repercussão nos cuidados prestados ao doente. Neste sentido, este estudo teve como objetivo conhecer as necessidades dos cuidadores informais de utentes com doença de Alzheimer.

**Metodologia:** Enveredamos por um estudo descritivo e transversal de âmbito quantitativo. Para a recolha de dados optouse pela Escala de sobrecarga do cuidador de Zarit (Caregiver Burden Interview). Foi utilizado como método de amostragem accidental, prestadores de cuidados informais da Asociación de Familiares de Enfermos de Alzheimer de Ourense (AFAOR). Como critérios de inclusão definiu-se: i) ser cuidador informal de doente com Alzheimer, pelo menos há um ano, inscritos na associação AFAOR. A investigação foi desenvolvida em conformidade com a Declaração de Helsínquia de 1975, revista em 2004.

**Resultados:** A amostra deste estudo ficou constituída por 30 respondentes, dos quais 87% são do sexo feminino, com idades compreendidas entre 28 e 61 anos, maioritariamente entre 30 e 50 anos, estado civil de solteira. Na sua maioria são os filhos (60%) que coabitam com estes utentes e nenhum habita sozinho. É de referir que 67% dos cuidadores quase nunca tem dificuldade na hora de cuidar o utente, 83% não tem problemas de stresse relacionados com esses cuidados; contudo, 53% determina que às vezes não tem tempo suficiente para ele próprio, apresentando dificuldades perante a responsabilidade a ter com o utente. Verifica-se que 50% às vezes apresenta episódios de raiva e 47% pensa que a relação com os membros da família pode estar comprometida, bem como nas relações de amizade. Constatou-se que 47% dos inquiridos confirma que às vezes a sua situação de saúde está comprometida devido a cuidar do utente e 50% apresenta dificuldades na gestão da sua vida pessoal.

**Conclusões:** A maioria dos cuidadores entrevistados não apresenta problemas de stresse relacionados com os cuidados ao utente portador da doença de Alzheimer. Reconhecem episódios de raiva e saúde comprometida, pela possível sobrecarga física e emocional. Na sua maioria são familiares do sexo feminino de carácter altruísta, responsáveis pela eficácia na hora de prestação de cuidados. Refletir na qualidade de vida destes cuidadores constituiu-se como premissa necessária e prioritária, no sentido de identificar as consequências que este cuidar implica para que se consiga também cuidar dos cuidadores. Entendemos a nossa amostra como uma limitação do estudo, evidenciado a necessidade de futuras investigações.

**Palavras-chave:** doença de Alzheimer; cuidadores; fadiga

**Referências bibliográficas:** Mayeux, R., & Stern, Y. (2012) Epidemiology of Alzheimer disease. *Nature Reviews. Neurology*, 7(3), 137-152. doi: 10.1038/nrneurol.2011.2

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa, Portugal: Lidel.

\* Professora Adjunta, ESEDJTMM, Portugal [cmoura@esechaves]

\*\* Professora Assistente, ESEDJTMM, Portugal [csequeira@esechaves]

\*\*\* Enfermeira, Espanha [sariitaparedes94@hotmail.com]

\*\*\*\* Enfermeiro, Espanha [xoelfiz@gmail.com]

\*\*\*\*\* Enfermeira, Espanha [alvaroferro\_93@hotmail.com]

\*\*\*\*\* Enfermeira, Espanha [belyguntu@hotmail.com]

## O género e a procura de informação e serviços de saúde em jovens universitários

João Castro\*

Carlos Almeida\*\*

Vitor Rodrigues\*\*\*

**Introdução:** A socialização da sexualidade é um processo em que intervêm, todos os atores que modelam a nossa personalidade; desde contextos informais como família/comunicação social ou mais formais como a escola (Vilar, 2005).

É imperioso, como referem Reis e Matos (2008), procurar “compreender os comportamentos sexuais de risco dos jovens, uma vez que estes podem originar graves consequências ao nível pessoal e ao nível socioeconómico da sociedade, bem como a importância dos diferentes agentes de socialização na Educação Sexual dos Jovens” (p. 22).

**Objetivos:** Tivemos como objetivos a caracterização da vivência da sexualidade dos jovens universitários, passando pela identificação de comportamentos de risco, recurso aos serviços de saúde, principais fontes de informação e utilização de métodos contraceptivos em função do sexo.

**Metodologia:** Para dar resposta aos objetivos delineados para esta investigação, realizámos um estudo descritivo e correlacional, transversal de natureza quantitativa. A população alvo foram os estudantes do ensino superior da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de onde foi extraída uma amostra de 950 estudantes de ambos os sexos. Na recolha de dados utilizou-se um questionário de autopreenchimento, que permitiu a caracterização demográfica bem como dos comportamentos de saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. Na análise de dados utilizámos a estatística descritiva e inferencial com um nível de confiança de 95%.

**Resultados:** Na amostra de conveniência constituída por 950 estudantes, verificámos que destes 32,9% são do sexo masculino e 67,1% são do sexo feminino. A média de idades foi 20,68 anos.

Das fontes dos conhecimentos sobre sexualidade/contraceção, a mais referida pelos estudantes foram os profissionais de saúde (61,1%). A maioria não frequenta as consultas de planeamento familiar (72,9%), nem recorre aos serviços de saúde da sua instituição (84,1%), no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Nos estudantes que já tiveram relações sexuais (78%), verificámos que mais de um terço (35,9%) apresenta comportamentos de risco, pela não-utilização sistemática de métodos contraceptivos.

**Conclusões:** Existe um grande número de jovens que iniciou uma vida sexual ativa onde os comportamentos de risco estão muito presentes, pelo não uso sistemático dos métodos contraceptivos. Por outro lado comportamentos promotores/protetores no âmbito da saúde sexual e reprodutiva são pouco referenciados, nomeadamente o recurso às consultas de planeamento familiar e aos serviços de saúde da sua instituição, sendo que estes comportamentos estão mais presentes no sexo feminino com diferenças estatisticamente significativas.

**Palavras-chave:** saúde; sexualidade

**Referências bibliográficas:** Reis, M., & Matos, M. G. (2008). Comportamentos sexuais e influência dos diferentes agentes de socialização na educação sexual dos jovens universitários. *Sexualidade & Planeamento Familiar*, 48/49, 22-28. Recuperado de [http://aventurasocial.com/arquivo/1303596808\\_SPFAM\\_REIS\\_2008.pdf](http://aventurasocial.com/arquivo/1303596808_SPFAM_REIS_2008.pdf)

Vilar, D. (2005). A educação sexual faz sentido no actual contexto de mudança. *Educação sexual em rede*, 1, 8-14. Recuperado de [http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2016/educacao\\_sexual\\_rede\\_n1-2005.pdf](http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2016/educacao_sexual_rede_n1-2005.pdf)

\* Professor Adjunto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnIVR, Vila Real [jcastro@utad.pt]

\*\* Professor Adjunto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnIVR e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real [calmeida@utad.pt]

\*\*\* Professor Coordenador com Agregação. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, ESEnIVR e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real [vmcpr@utad.pt]

## Qualidade de vida da pessoa idosa na resposta social: centro de dia, no distrito de Vila Real

Ana Cristina Caramelo\*

Margarida Vieira\*\*

Amâncio António de Sousa Carvalho\*\*\*

**Introdução:** Desde 1960 que, com o conseqüente crescimento do envelhecimento demográfico em Portugal, presenciamos um forte incremento dos apoios sociais comunitários, consistindo numa resposta alternativa aos cuidados familiares. Estes recursos fomentados, sobretudo, por parte das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), compostas com várias respostas sociais, das quais destacamos o Centro de Dia (CD), são uma realidade no distrito de Vila Real, proporcionando um fundamento e essencial auxílio para as pessoas idosas, particularmente, as que vivem sozinhas.

**Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida (QdV) da pessoa idosa, na resposta social: centro de dia, no distrito de Vila Real.

**Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo e transversal. Participaram nesta pesquisa 128 pessoas idosas que frequentavam CD em 11 IPSS localizadas em 10 concelhos do distrito de Vila Real. Aplicou-se uma ficha de dados sociodemográficos, o Mini-Mental State Examination, de Folstein, Folstein, e McHugh, adaptação portuguesa de Guerreiro et al. (1994) e o WHOQOL-OLD (World Health Organization Quality of Life – Old Module) da Organização Mundial da Saúde, validado para Portugal por Vilar (2015). O tratamento estatístico foi efetuado através do programa Special Package for Social Sciences (versão 20.0).

**Resultados:** No que respeita à totalidade da escala WHOQOL-OLD, o valor médio do score das pessoas idosas foi de  $88,47 \pm 14,56$ . As respostas agrupadas às questões do WHOQOL-OLD, que correspondem aos aspetos da QdV que o instrumento se propõe avaliar, os scores avaliativos por faceta, em ordem crescente, foram: “Autonomia” (9,99), “Morte e Morrer” (10,57), “Intimidade” (11,16), “Funcionamento Sensorial” (13,00), “Família/Vida Familiar e Atividades Passadas” (21,73), “Participação Social e Atividades Presentes e Futuras” (22,09).

**Conclusão:** reconhecida a importância de se avaliar QdV em pessoas idosas (Fleck, Chachamovich, & Trentini, 2003) no nosso estudo, a frequentar os CD no distrito de Vila Real, o instrumento WHOQOL-OLD permitiu-nos analisar a sua QdV; as quais perceberam positivamente. Os dados recolhidos revestem-se de particular importância, não só para um melhor conhecimento do que envolve a QdV destas pessoas idosas, mas também porque nos fornecem informações fundamentais para futuros projetos, para que os conhecimentos obtidos possam transformar-se em intervenções e estratégias de ações para a saúde, possibilitando-lhes um envelhecimento ativo e bem-sucedido.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; pessoa idosa; apoio social

**Referências bibliográficas:** Fleck, M. P., Chachamovich E., & Trentini C. M. (2003). Projeto WHOQOL-OLD: Método e resultados de grupos focais no Brasil. *Revista Saúde Pública*, 37(6), 793-799. doi: 10.1590/S0034-89102003000600016  
Guerreiro, M., Silva, A. P., Botelho, A., Leitão, O., Castro-Caldas, A., & Garcia, C. (1994). Adaptação à população portuguesa da tradução do Mini Mental State Examination (MMSE). *Revista Portuguesa de Neurologia*, 1, 9-10.

Vilar, M. M. (2015). *Avaliação da qualidade de vida em adultos idosos: Estudos de adaptação, validação e normalização do WHOQOL-OLD para a população portuguesa* (Tese de doutoramento). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10316/28680>

\* Enfermeira. Doutora. Assistente Convidada. Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Portugal [caramelo.ana@gmail.com]

\*\* Enfermeira. Doutora. Professora Associada. Diretora Regional. Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal. Instituto de Ciências da Saúde, Portugal. [mmvieira@porto.ucp.pt]

\*\*\* Enfermeiro. Doutor Professor Adjunto. Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Portugal [amancioc@utad.pt]

## Saúde ocupacional: o enfermeiro do trabalho na promoção da saúde dos trabalhadores

Celina Adriana Mendes da Rocha Santos\*

João Pedro Queirós da Rocha\*\*

Maria Helena Oliveira Penaforte\*\*\*

**Introdução:** A crescente importância da promoção da saúde nos locais de trabalho deve-se à percepção e reconhecimento dos trabalhadores pelos benefícios alcançados (realidade, tributada pela enfermagem do trabalho, com enfoque da sua intervenção na prevenção e promoção da saúde, tão relevante na saúde ocupacional). Pelas competências e proximidade aos trabalhadores, o enfermeiro do trabalho atua no propósito de elevar a sua saúde. Todavia, a enfermagem do trabalho, área essencial da saúde ocupacional, carece de investimento e afirmação (Ordem dos Enfermeiros, 2014).

**Objetivos:** Foram definidos os seguintes objetivos: conhecer as intervenções do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde dos trabalhadores numa empresa prestadora de serviços de saúde ocupacional; identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro do trabalho na prática da educação para a saúde dos trabalhadores da empresa; perceber as limitações do enfermeiro do trabalho na sua prática.

**Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, de caráter não experimental, descritivo-exploratório e transversal. O estudo decorreu numa empresa prestadora de serviços de saúde ocupacional, tendo participado 10 enfermeiros a exercerem funções naquela empresa, sendo selecionados de modo intencional. Os dados foram obtidos por meio da entrevista semi-estruturada, aplicada na clínica, no espaço das consultas de saúde ocupacional, em março de 2015. A confidencialidade, o anonimato e o consentimento informado foram respeitados, assim como a autorização da direção da empresa. Para análise da informação recorreu-se ao modelo de análise de Spradley (1980).

**Resultados:** Da análise emergiram 4 domínios culturais, os respetivos termos incluídos, e inerente relação semântica, onde se verifica uma relação “X é um tipo de Y” (Spradley 1980).

No primeiro domínio “intervenções do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde dos trabalhadores”, para os participantes significa essencialmente promover as condições de trabalho e também a vigilância da saúde do trabalhador. No domínio “estratégias utilizadas pelo enfermeiro do trabalho na educação para a saúde dos trabalhadores”, ganha significado, o enfermeiro realizar o diagnóstico da situação e intervir com sessões de educação para a saúde, como educador. Do domínio “atuação do enfermeiro do trabalho em relação às doenças profissionais e aos acidentes de trabalho”, para os participantes representa atuar nos 3 níveis de prevenção. Do domínio “Limitações do enfermeiro do trabalho na sua prática”, emergem limitações orientadas para a ausência da sua formação especializada, o tempo insuficiente e as condições inadequadas, quer da consulta quer no acompanhamento do trabalhador.

**Conclusões:** Os domínios inferidos, traduzem a importância do enfermeiro do trabalho nas empresas, como promotor de melhores condições de trabalho e da vigilância da saúde dos trabalhadores, priorizando o diagnóstico da situação e sessões de educação para a saúde, na resposta às necessidades em saúde do trabalhador. Apontam ainda a relevância da sua intervenção, a nível dos acidentes de trabalho e nas doenças profissionais, atuando aos 3 níveis de prevenção. O enfermeiro do trabalho assinala carecer de formação especializada, de priorizar a sua intervenção por escassez de tempo para atuar e adaptar-se às condições de trabalho, como limitações à sua prática.

**Palavras-chave:** saúde ocupacional; enfermagem do trabalho; educação para a saúde

**Referências bibliográficas:** Ordem dos Enfermeiros. (2014). *O enfermeiro do trabalho na gestão em saúde ocupacional*.

Lisboa, Portugal: Tadinense – ArtesGraficas.

Spradley, J. (1980). *Participant observation*. New York, NY: Holt, Rinehart & Winston.

\* Enfermeira. Sem Afiliação Institucional. Portugal [celina.rochasantos@gmail.com]

\*\* Enfermeiro. Empresa Prestadora de Serviços de Saúde Ocupacional. Precur, Lda, Portugal [joapedroqrocha@gmail.com]

\*\*\* Professora. Escola Superior de enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado – ESEDJTMM, Portugal [mpenaforte@eschaves.pt]



INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE  
CONHECIMENTO

INNOVATION AND TRANSFER OF  
KNOWLEDGE

INNOVACIÓN Y TRANSFERENCIA  
DEL CONOCIMIENTO

## A epidemiologia das úlceras por pressão como indicador de qualidade: revisão da literatura

Susana Alexandra Fonseca-Teixeira\*

Paulo Jorge Pereira Alves\*\*

João Manuel da Costa Amado\*\*\*

**Introdução:** As úlceras por pressão (UPP) são um problema comum a muitos países, atingem pessoas em todos os grupos etários e são uma importante causa de morbidade e mortalidade. São um problema de saúde e um indicador da qualidade dos cuidados prestados. Têm vindo a ser uma preocupação política e económica da sociedade, devido aos custos e ao comprometimento da qualidade de vida dos utentes e dos cuidadores. Para avaliar esta problemática impõe-se situar e ter uma perspetiva real do problema.

**Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre a epidemiologia das UPP e estimar a realidade das UPP a nível nacional e internacional.

**Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre a epidemiologia das UPP dos artigos publicados na base de dados de EBSCOhost entre janeiro de 2005 e dezembro de 2015. Nos critérios de inclusão foi definido o limite temporal, artigos publicados em *full text* e escritos em português, inglês e espanhol. Foram incluídos os estudos publicados em revistas e jornais, envolvendo qualquer desenho de estudo que abordasse a prevalência e a incidência das UPP documentadas em adultos, em qualquer ambiente de cuidados.

**Resultados:** Foram identificadas 107 citações. Após um processo de seleção através da análise dos títulos e leitura do texto completo, foram escrutinados 16 artigos correspondentes aos parâmetros e pressupostos previamente definidos. A análise dos artigos revelou grande discrepância nos resultados apresentados: as taxas de prevalência variaram de 1,58% a 60,60%, e as de incidência entre 0,15% a 37,03%. De acordo com Akbari Sari, Doshmanghir, Neghaban, Ghiasipour, e Beheshtizavareh (2014), para se obterem estimativas precisas e fiáveis é importante que na recolha de dados seja efetuada a combinação dos registos médicos com a observação direta. É importante a execução de inquéritos com base em métodos uniformes para que seja possível compilar informações precisas, permitindo assim a comparação e monitorização das tendências da ocorrência das UPP no futuro (James, Evans, Young, & Clark, 2010). A implementação de diretrizes práticas, como a introdução de orientações sobre a prevenção das UPP, diminui a prevalência e incidência das UPP e o aumento concomitante do risco (VanDenKerkhof, Friedberg, & Harrison, 2011).

**Conclusões:** Da análise dos resultados que emergiram deste estudo, salienta-se a importância da execução de inquéritos com base em métodos uniformes para que seja possível compilar informações precisas a nível nacional e/ou internacional, e para se poder comparar e monitorizar as tendências da ocorrência das UPP no futuro. Parâmetro pelo qual se afere a qualidade de prestação de cuidados e pelo qual os serviços revelam uma preocupação pelo bem-estar dos doentes e custo-benefício para as instituições. Os estudos indicam a necessidade de aumentar os esforços educacionais e da investigação dirigidos à prevenção e gestão eficaz das UPP.

**Palavras-chave:** úlcera por pressão; prevalência; incidência; epidemiologia

**Referências bibliográficas:** Akbari Sari, A., Doshmanghir, L., Neghaban, Z., Ghiasipour, M., & Beheshtizavareh, Z. (2014). Rate of pressure ulcers in intensive units and general wards of iranian hospitals and methods for their detection. *Iranian Journal of Public Health*, 43 (6), 787-792. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4475597/pdf/IJPH-43-787.pdf>

James, J., Evans, J. A., Young, T., & Clark, M. (2010). Pressure ulcer prevalence across Welsh orthopaedic units and community hospitals: Surveys based on the European Pressure Ulcer Advisory Panel minimum data set. *International Wound Journal*, 7 (3), 147-152. doi: 10.1111/j.1742-481X.2010.00665.x

VanDenKerkhof, E. G., Friedberg, E., & Harrison, M. B. (2011). Prevalence and risk of pressure ulcers in acute care following implementation of practice guidelines: Annual pressure ulcer prevalence census 1994–2008. *Journal for Healthcare Quality*, 33 (5), 58-67. doi: 10.1111/j.1945-1474.2011.00127.x

\* Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde. Doutoranda em enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, ACES Tâmega I: UCSP Marão [susanaalexandra.t@gmail.com]

\*\* Assistente no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Portugal, Porto [pj Alves@porto.ucsp.pt]

\*\*\* Professor Associado com Agregação no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal [jamado@porto.ucsp.pt]

## Idosos inscritos na visita domiciliária de uma unidade de cuidados de saúde personalizados

Susana Alexandra Fonseca-Teixeira\*  
João Manuel da Costa Amado\*\*

**Introdução:** A evolução demográfica em Portugal caracterizou-se por um relativamente acelerado aumento da população idosa e uma redução dos jovens, à qual se associa maior prevalência das doenças crónicas e de dependência nas atividades básicas de vida diária (ABVD; Carneiro, 2012; Sequeira, 2007). Estima-se que em Portugal haverá 110355 pessoas dependentes no autocuidado a viver no domicílio, sendo 48454 dependentes acamadas (Observatório Português dos Sistemas de Saúde, 2015). Neste contexto, enfrentamos um período de crescente necessidade de recursos voltados para atender às necessidades desta realidade demográfica.

**Objetivos:** O principal objetivo deste estudo foi avaliar utentes de idade igual ou superior a 65 anos inscritos na visita domiciliária da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Marão no ano 2015.

**Metodologia:** Foi elaborado um estudo transversal e de natureza quantitativa, através da consulta dos processos clínicos dos utentes, com idade igual ou superior a 65 anos, que tiveram visita domiciliária. Os dados foram processados no software Statistical Package for the Social Sciences.

**Resultados:** No ano de 2015, estiveram inscritos na UCSP Marão 864 idosos, sendo 60,4% do sexo feminino e 39,6% do sexo masculino. Quanto ao grau de dependência para as ABVD, salienta-se que 9,6% da amostra é de dependentes graves, sendo que destes 4,6% são totalmente dependentes. Foi efetuada a visita domiciliária a 69 utentes, dos quais 39 eram do sexo feminino e 30 do sexo masculino. A idade média era de 83 anos, sendo que a maioria (69,6%) tinha idade igual ou superior a 80 anos. A maioria (58%) tinha uma dependência grave para as ABVD. Destes, 27,5% eram totalmente dependentes e 56,5% apresentaram alto risco de desenvolver úlceras por pressão. O diagnóstico médico mais frequente era a hipertensão arterial. Verificou-se também um elevado número de casos de utentes com demência, diabetes, e fibrilação auricular. Ao longo deste ano foram efetuadas 1113 visitas domiciliárias, com média de 16 por utente. Destas, 41,8% foram para realização de tratamento a úlceras por pressão.

**Conclusões:** Prevê-se que com o crescente envelhecimento da população, o número de pessoas dependentes aumentará de forma importante na comunidade. A realização deste estudo reforça a necessidade de implementar protocolos de prevenção dirigida aos utentes dependentes com vista a melhorar a qualidade de vida dos utentes e cuidadores, e obter ganhos em saúde. Reforça ainda a necessidade de profissionais habilitados que possam vir a responder às necessidades emergentes.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; habitação; idosos

**Referências bibliográficas:** Carneiro, R. (2012). *O envelhecimento da população: Dependência, ativação e qualidade.*

Lisboa, Portugal: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa.

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011: Resultados definitivos.* Lisboa, Portugal: Autor.

Observatório Português dos Sistemas de Saúde. (2015). *Acesso aos cuidados de saúde: Um direito em risco? Relatório de Primavera 2015.* Lisboa, Portugal: Autor.

Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes: Diagnósticos e intervenções.* Coimbra, Portugal: Quarteto.

\* Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde. Doutoranda em enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, ACES Tâmega I: UCSP Marão [susanaalexandra.t@gmail.com]

\*\* Professor Associado com Agregação no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal [jamado@porto.ucsp.pt]





*Referência*  
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

ENFERMAGEM CLÍNICA

CLINICAL NURSING

ENFERMERÍA CLÍNICA

## A pessoa em situação crítica e os cuidados de enfermagem

Marco André Fernandes Macedo\*,  
 Maria Alice Rodrigues dos Mártires\*\*,  
 Maria Zita Pires Castelo Branco\*\*\*

**Introdução:** A prática de cuidar é intrínseca à natureza humana (Collière, 2001). A associação à enfermagem foi feita ao longo dos tempos num percurso com avanços e recuos, definições e redefinições dos vários conceitos (Meleis, 2005). A emergência das unidades de cuidados intensivos, redefiniu a prática dos cuidados de enfermagem ao doente crítico, como é o caso do doente com patologia cardíaca (Urden, Stacy, & Lough, 2008). Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016), a doença cardíaca isquémica representa 7,1% da mortalidade em Portugal.

**Objetivos:** Estabeleceu-se como objetivo do estudo identificar os cuidados de enfermagem mais significativos para a pessoa em situação crítica durante a permanência na unidade de cuidados intensivos coronários.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo de abordagem qualitativa. A recolha de dados foi efetuada de março a junho de 2016. Contou com a participação de oito doentes internados no serviço de cardiologia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, com internamento prévio na unidade de cuidados intensivos coronários, com o diagnóstico de síndrome coronária aguda. O instrumento de recolha de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada, recorrendo-se à análise de conteúdo segundo Bardin (2011), para tratamento dos dados obtidos.

**Resultados:** Para os participantes do estudo, os cuidados de enfermagem prestados e percebidos como mais significativos estão relacionados com três dimensões importantes de intervenção dos enfermeiros: uma dimensão técnica, relacionada com procedimentos que os enfermeiros realizam; uma dimensão científica, manifestada pela segurança e clima de confiança que conseguem transmitir; e uma dimensão humana evidenciada pela atenção com o conforto e bem-estar. Por último, os cuidados de enfermagem de gestão e manutenção de um ambiente seguro, através de regras e normas de serviço, permitem a criação de toda uma sinergia, adequada à recuperação do doente. Com base nas perceções dos doentes entrevistados obtiveram-se contributos para um modelo de intervenção de enfermagem à pessoa em situação crítica e família.

**Conclusões:** A síndrome coronária aguda caracteriza-se por um conjunto de vivências pessoais relacionadas com toda a apresentação da doença. É, cada vez mais importante, investir, não só na formação especializada dos enfermeiros, como também em programas de promoção da saúde para a população em geral. A assistência aos doentes requer uma gestão adequada dos cuidados de enfermagem tendo em conta as suas necessidades. Assim um plano de assistência ao doente crítico e família passa pela compreensão da singularidade de cada pessoa e da flexibilização das normas de funcionamento de modo a otimizar a qualidade dos cuidados de enfermagem em UCI.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; cuidados intensivos

**Referências bibliográficas:** Collière, M. F. (2001). *Cuidar... A primeira arte da vida*. Loures, Portugal: Lusociência. Instituto Nacional de Estatística. (2016). *Estatísticas da saúde 2014*. Recuperado de [https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=257402707&PUBLICACOESmodo=2](https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=257402707&PUBLICACOESmodo=2) Meleis, A. (2005). *Theoretical nursing: Development & progress*. Philadelphia, PA: Lippincott. Urden, L., Stacy, K., & Lough, M. (2008). *Enfermagem de cuidados intensivos: Diagnósticos e intervenções* (5ª ed.). Loures, Portugal: Lusodidacta.

\* Enfermeiro no CHTMAD, EPE, Unidade de Vila Real – Portugal [marcoafmacedo@gmail.com]

\*\* Professor coordenador na UTAD, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real – Portugal [mmartires@utad.pt]

\*\*\* Professor adjunto na UTAD, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real – Portugal [mbranco@utad.pt]

## Cuidar em fim de vida: idosos em tratamento substitutivo da função renal

Liliana Isabel Aires Viera\*

Maria Alice Rodrigues dos Mártires\*\*

**Introdução:** Os desenvolvimentos tecnológicos na saúde e as melhorias das condições de vida das pessoas possibilitaram o aumento da longevidade (World Health Organization – WHO, 2009) e a manutenção da vida, mesmo com comprometimento de importantes funções orgânicas como na insuficiência renal crónica. A hemodiálise permite assegurar a função renal, mantendo o prolongamento de vida por vários anos. A insuficiência renal crónica é considerada um problema mundial de saúde pública e tem recebido maior atenção por parte da comunidade científica internacional (Bastos & Kirsztajn, 2011).

**Objetivo:** Identificar fatores que dificultam o processo de transição saúde-doença vivenciado por idosos em tratamento substitutivo da função renal, percecionados por enfermeiros de hemodiálise.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. O conhecimento produzido surgiu de entrevistas a 10 enfermeiros de uma unidade de hemodiálise, visando construir e conceber um conhecimento verídico (Fortin, 2009). As entrevistas foram efetuadas na própria clínica, num espaço reservado, no momento mais facilitador para a recolha de dados. Procurou-se que decorressem num cenário o mais natural possível. Para o tratamento de dados recorremos à análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), procedendo-se à síntese e transformação dos dados, resultantes da procura de temas que foram categorizados.

**Resultados:** Dificuldades na aceitação da doença crónica, na adesão e gestão do regime terapêutico, dificuldades económicas e financeiras, diminuição cognitiva, diminuição da auto-estima e isolamento social, sentimentos de revolta, negação da doença, tristeza, angústia, falta de esperança e perda de identidade foram algumas das categorias que emergiram das entrevistas realizadas. Paralelamente foi possível ainda identificar que para os enfermeiros a aceitação do fim da vida e do sofrimento humano constituem vivências que também acarretam dificuldades na própria prestação dos cuidados às pessoas idosas em tratamento substitutivo da função renal. O sofrimento experienciado pelos idosos e a não-aceitação da morte surgiram nas suas narrativas.

**Conclusões:** Foi possível compreender quanto a experiência de cuidar de pessoas idosas em hemodiálise é complexa e como são inúmeras as dificuldades percecionadas pelos enfermeiros. A pessoa em situação crítica e em fim de vida exige dos enfermeiros uma formação técnico-científica especializada e uma prática profissional sustentada em valores capazes de preservar a dignidade humana, mesmo em fim de vida.

**Palavras-chave:** idoso; diálise renal; cuidados de enfermagem

**Referências bibliográficas:** Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Bastos, M. G., & Kirsztajn, G. M. (2011). Doença renal crónica: Importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 33(1), 93-108. doi: 10.1590/S0101-28002011000100013

Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures, Portugal: Lusodidata.

World Health Organization. (2009). *World health statistics*. Geneva, Switzerland: Author.

\* Enfermeira, Centro Renal da Régua, Portugal

\*\* Professora. Escola Superior de enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado – FSEJ/TMM, Portugal [mpenaforte@esechaves.pt]

## Impacto de um programa de reabilitação na qualidade de vida dos indivíduos com patologia cardíaca

Fátima Edviges de Carvalho Marques\*  
Carlos Manuel Sousa Albuquerque\*\*

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que em 2030 a cardiopatia isquémica permaneça a principal causa de morte/incapacidade. A evidência científica, demonstra os benefícios dos programas de reabilitação (Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares – CNDC, 2009). O programa em estudo, inclui a fase II e III e pretende a adoção de um estilo de vida saudável, através do exercício físico, educacional e controlo de factores de risco (Gomes, 2013) com objectivo de recuperar/melhorar o funcionamento global e reduzir o risco de outro evento ou morte (Thomas et al., 2007).

**Objetivos:** Avaliar o impacto de um programa de reabilitação cardíaca multidisciplinar na qualidade de vida e outros indicadores de saúde em indivíduos que possuam doença cardíaca, analisando a influência das variáveis antropométricas, clínicas, de qualidade de vida e de atividade física.

**Metodologia:** Estudo de natureza quantitativa, do tipo prospetivo com características pré-experimentais. Inquiridos 48 indivíduos portadores de patologia cardíaca, com critérios de inclusão e com escolaridade superior a quatro anos. O protocolo de pesquisa inclui ficha sociodemográfica e clínica (limitação física, dados antropométricos, dados analíticos, dados hemodinâmicos e prova de esforço), instrumentos de medida de qualidade de vida (MacNew QLMI) e índice de atividade física (IPAQ), aferidos e validados para a população portuguesa, aplicados antes e após a Fase II do Programa entre setembro de 2013 e setembro de 2014.

**Resultados:** Indivíduos maioritariamente do género masculino (75%), com idades entre os 26 e 87 anos, casados (81,2%), reformados (45,8%), do meio rural (66,7%), a viver com o companheiro(a) (45,8%), com o 1º ciclo de escolaridade (45,9%), diagnóstico de SCA s/ST (39,9%), com doença de 3 vasos (50%), onde a FE oscila entre 18 e 68%. A maioria apresenta vários FRCV (87,5%), com quatro factores de risco associados (29,1%), sendo o mais representativo a dislipidémia (87,5%), seguido da HTA (68,7%), tabagismo (45,8%), obesidade (41,7%), diabetes (29,2%), sedentarismo e stresse (22,9%) e alcoolismo (6,3%). Após implementação do Programa de Reabilitação Cardíaca, os resultados evidenciam uma melhoria estatisticamente significativa nos dados antropométricos (peso, IMC e PA), nas características analíticas (CT, LDL, Triglicérides, HDL e glicémia), nos dados hemodinâmicos (PAS, PAD, FE%), na prova de esforço (METs e %FC) e ainda na qualidade de vida (nos seus domínios emocional, físico, social e global) e no índice de atividade física (vigorosa, moderada, caminhada, METs e tempo sentado).

**Conclusões:** Os resultados obtidos revelam melhoria estatisticamente significativa em praticamente todos os factores de risco importantes, reforçando a relevância deste tipo de programas na prevenção secundária da doença aterosclerótica, coordenado por uma enfermeira, e apoiando a sua aplicabilidade na prática clínica. É de realçar a necessidade de aumentar a taxa de referência e a necessidade de criar novos centros, procurando descentralizar dos grandes centros, aumentando a oferta deste serviço ao maior número de pessoas. É, também, de realçar a necessidade de realizar um maior número de campanhas de sensibilização sobre os benefícios, de forma a serem proporcionados cuidados essenciais na recuperação plena pós-evento agudo e na prevenção da doença cardiovascular.

**Palavras-chave:** reabilitação; cardiopatias; qualidade de vida

**Referências bibliográficas:** Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares. (2009). *Reabilitação cardíaca: Realidade nacional e recomendações clínicas*. Lisboa, Portugal: Alto Comissariado da Saúde.

Gomes, A. (2013). Tipos de programas de reabilitação cardíaca. In *Manual de reabilitação cardíaca* (pp. 35-40). Lisboa, Portugal: Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Perk, J., De Backer, G., Gohlke, H., Graham, I., Reiner, Z., Verschuren, W. M., ... Zannad, F. (2013). Recomendações europeias para a prevenção da doença cardiovascular na prática clínica (versão de 2012). *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 32(6), 553.e1-553.e77. Recuperado de <http://www.elsevier.pt/pt/revistas/revista-portuguesa-cardiologia-334/pdf/S0870255113001522/S300/>

Thomas, R. J., King, M., Lui, K., Oldridge, N., Piña, I. L., Spertus, J., ... Whitman, G. R. (2007). AACVPR/ACC/AHA 2007 performance measures on cardiac rehabilitation for referral to and delivery of cardiac rehabilitation/secondary prevention services: Endorsed by the American College of Chest Physicians, American College of Sports Medicine, American Physical Therapy Association, Canadian Association of Cardiac Rehabilitation, European Association for Cardiovascular Prevention and Rehabilitation, Inter-American Heart Foundation, National Association of Clinical Nurse Specialists, Preventive Cardiovascular Nurses Association, and the Society of Thoracic Surgeons. *Journal of the American College of Cardiology*, 50(4), 1400-1433. doi: 10.1016/j.jacc.2007.04.033

\* Enfermeira, Mestre, CHTMAD, Portugal, Vila Real [fatimacmarques@sapo.pt]

\*\* Enfermeiro, Professor Doutor, ESSV, Portugal, Viseu [cmanbuquerque@gmail.com]

## Vivências académicas dos estudantes do ensino superior: diagnosticar para intervir no âmbito da enfermagem comunitária

José Manuel Monteiro Dias\*  
Hugo Manuel Ventura Costa\*\*

**Introdução:** O número de estudantes no sistema de ensino superior em Portugal tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, refletindo uma progressiva tomada de consciência da importância de se investigar as circunstâncias e os acontecimentos que os estudantes vivenciam e que influenciam o seu percurso académico. Assim, centramo-nos na análise das vivências académicas dos estudantes do curso de licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior do interior norte de Portugal, equacionando uma possível intervenção no âmbito da enfermagem comunitária.

**Objetivos:** Caracterizar, em termos sociodemográficos e escolares, os participantes do estudo; descrever as vivências académicas através do Questionário de Vivências Académicas (QVA); analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e escolares e as dimensões do QVA; compreender os processos de adaptação e transição ao ensino superior; enquadrar as vivências académicas no percurso desenvolvimental dos estudantes; identificar a forma de gestão dos recursos pessoais; explorar o sentido das expectativas profissionais dos estudantes.

**Metodologia:** Realizámos uma abordagem quantitativa, descritiva, correlacional e transversal. Na recolha de dados, utilizámos o QVA de Almeida e Ferreira (1997), e no tratamento de dados o programa SPSS 20.0. Realizámos uma abordagem qualitativa, através do estudo de caso exploratório, com entrevistas semiestruturadas, submetidas a análise de conteúdo. Da população, constituída por 316 estudantes do 1º ciclo de estudos do curso de licenciatura em enfermagem de uma universidade do interior norte de Portugal, obteve-se uma amostra de 60,09% (212 questionários) e realizaram-se 6 entrevistas a estudantes, que participaram de forma voluntária.

**Resultados:** A maioria era do sexo feminino (75,9%), classe etária dos 19-20 anos de idade (50,0%), e não usufruía de bolsa de estudo (54,7%). Existe uma correlação positiva e significativa entre a média de curso e oito das dimensões do QVA: adaptação à instituição, envolvimento em atividades extracurriculares, bases de conhecimentos, métodos de estudo, gestão do tempo, ansiedade na realização de exames, autoconfiança e a perceção sobre as competências cognitivas. Das vivências académicas emergem categorias, como: a adaptação ao ensino superior, com expectativas em relação à instituição de ensino, destaca-se a praxe académica, que assegura a transição e adaptação ao ensino superior; as vivências académicas redefinem as experiências de vida e fomentam o crescimento pessoal e a autonomia; a gestão dos recursos pessoais, relacionada com a gestão do tempo e a gestão emocional e as expectativas profissionais, reafirmam o interesse pela continuidade dos processos formativos, vinculados a uma maior especialização da intervenção no exercício da profissão de enfermagem em Portugal.

**Conclusões:** Constatou-se que, à medida que aumenta a idade, menor é a adaptação à instituição de ensino e o envolvimento em atividades extracurriculares e aumentam as bases de conhecimentos para o curso. Os resultados obtidos contribuíram para a clarificação das vivências académicas e adaptação ao ensino superior. No entanto, é importante considerar a análise desta problemática noutras instituições de ensino superior para se constatar a influência de variáveis contextuais. Importa explorar de que modo a praxe determina as vivências dos estudantes. Esta será, pelas particularidades do contexto, uma das áreas de intervenção dos enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária que importa dinamizar.

**Palavras-chave:** educação superior; transições; adaptação

**Referências bibliográficas:** Almeida, L. S., & Ferreira, J. A. (1997). *Questionário de vivências académicas (QVA)*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.

Dias, J. M., Monteiro, M. J., Lemos, E., & Romano, A. (2013). Sleep and vulnerability to stress in students of veterinary medicine. *Atención Primaria*, 45(Nº esp. Congreso I), 129.

Fernandes, S. S. (2014). *Ajustamento académico e suporte social: Contributos para o bem-estar no ensino superior* (Dissertação de mestrado não publicada). Recuperado de <http://hdl.handle.net/11328/884>

Vaz-Freixo, M. J. (2011). *Metodologia científica: Fundamentos métodos e técnicas*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

\* Professor adjunto, UTAD, Portugal [jmdias@utad.pt]

\*\* Enfermeiro, RafoVita Stiftung für Gesundheit und Alter-Pflegezentrum Bühl, Rapperswil-Jona, Suíça [hg\_tr17@hotmail.com]



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE  
SERVIÇOS DE SAÚDE

ORGANIZATION AND MANAGEMENT  
OF HEALTH SERVICES

ORGANIZACIÓN Y GESTIÓN DE  
SERVICIOS DE SALUD

## Consumo de medicamentos em idosos

Maria Emília Lopes Gonçalves Sarmento\*

Maria João dos Santos Pinto Monteiro\*\*

**Introdução:** O envelhecimento demográfico tem coexistido com o aumento das doenças crónicas e o consumo de fármacos (Instituto Nacional de Estatística, 2012). A disponibilidade de recursos económicos para a sua aquisição tem condicionado a eficácia e a adesão ao regime terapêutico prescrito. Sublinha Barros (2012) que o acesso ao medicamento deve ser considerado com o objetivo de maximizar o impacto positivo sobre a saúde. A dimensão económica sobre a prescrição deverá ser atravessada pela análise do padrão de prescrição, polimedicação, utilização de genéricos e comparticipação.

**Objetivos:** O risco de interação farmacológica e a monitorização do regime terapêutico prescrito tem colocado desafios aos profissionais de saúde. Neste sentido pretende-se conhecer quais os medicamentos mais consumidos e o valor médio anual despendido na sua aquisição numa população idosa de um contexto rural.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo que utiliza como instrumento de recolha de dados o questionário *Survey of Health Ageing and Retirement in Europe* (SHARE) para comparar os dados sobre envelhecimento, saúde e reforma na Europa (Börsch-Supan & Jürges, 2005). Foram também utilizadas questionários de caracterização sociodemográfica. O estudo decorreu no concelho de Vila Real, em freguesias rurais com 20% de população com idade  $\geq 65$  anos. Foi assegurada a autorização pela comissão de ética da Administração Regional de Saúde do Norte e o consentimento informado dos participantes, após esclarecimento dos objetivos da investigação.

**Resultados:** A amostra compreende 339 idosos, maioritariamente do sexo feminino, com uma média de idade de 75 anos. A maioria dos idosos tem baixo nível de instrução, vive só e auferia uma pensão de reforma mensal inferior a 500 euros (90,9%). Predominam as doenças relacionadas com problemas osteoarticulares e 87,3% toma medicação com predomínio do grupo farmacológico cardiovascular e analgésico. A polimedicação na população idosa é uma constante da prescrição, colocando em evidência a possibilidade exponencial de reações adversas quando aumenta o número de medicamentos (Katzung, 2006). Pelo facto de coexistirem múltiplas doenças crónicas que exigem recurso de várias atitudes terapêuticas, aumentam os encargos com os preços dos medicamentos. Apenas 12,7% refere não tomar qualquer tipo de medicamento. Quando inquiridos sobre o encargo com a medicação prescrita, 22,4% paga na totalidade e apenas 10,9% refere não ter encargo com a medicação. Este resultado deve ter particular atenção aos grupos socialmente vulneráveis e com a política do medicamento e utilização de genéricos.

**Conclusões:** Os cuidados de saúde primários estão confrontados com a problemática das doenças crónicas na população idosa e a adesão ao regime terapêutico, procurando potenciar a prescrição terapêutica sem descorar as intercorrências farmacológicas, uma gestão criteriosa dos custos com a medicação e, acima de tudo, a primazia que os profissionais de saúde devem dar ao ato prescritivo que na sua essência deve resultar em boas práticas, nomeadamente através da reconciliação terapêutica.

**Palavras-chave:** idoso; medicamentos; custos

**Referências bibliográficas:** Barros, P. P. (2012). Restrição orçamental e problemas éticos na prescrição. In *Fundamentos éticos nas prioridades em saúde: Ciclo de conferências CNECV 2011, Lisboa, Portugal, 29 Novembro 2011* (pp. 57-78). Lisboa, Portugal: Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

Börsch-Supan, A., & Jürges, H. (Eds.). (2005). *The survey of health: Ageing and retirement in Europe: Methodology*. Recuperado de [http://www.share-project.org/uploads/tx\\_sharepublications/SHARE\\_BOOK\\_METHODODOLOGY\\_Wave1.pdf](http://www.share-project.org/uploads/tx_sharepublications/SHARE_BOOK_METHODODOLOGY_Wave1.pdf)

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011: Resultados definitivos*. Lisboa, Portugal: Autor.

Katzung, B. G. (2006). *Farmacologia básica e clínica* (9ª ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan.

\* Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária e Saúde Pública no ACES Douro 1 – Marão e Douro Norte, Vila Real, Portugal. Unidade de Saúde Pública. Centro de Estudos de Bioética [emiliarsarmento25@hotmail.com]

\*\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento [mjmonteiro@utad.pt]

## Satisfação do doente na unidade de cuidados intensivos coronários: acolhimento

Maria Emília Carvalho de Matos Dinis\*

Maria Helena Viana da Fonseca Meneses\*\*

Teresa de Jesus Pires\*\*\*

**Introdução:** Hoje em dia, fruto da evolução da ciência, da tecnologia e da sociedade, a qualidade das organizações de saúde, serviços e profissionais é crucial, emergindo novos desafios e melhores respostas às expectativas dos cidadãos (Ribeiro, 2003). O grau de satisfação está diretamente relacionado com as características individuais, experiências anteriores e expectativas dos sujeitos. Seguindo as diretrizes preconizadas pela Ordem dos Enfermeiros, implementamos um programa de melhoria contínua da qualidade na vertente do acolhimento do doente na unidade de cuidados intensivos coronários (UCIC).

**Objetivos:** Identificar o grau de satisfação dos doentes na UCIC como contributo para a melhoria contínua da qualidade.

**Metodologia:** Estudo quantitativo do tipo prospetivo realizado entre 15 de junho a 30 de outubro de 2014 a 30% dos doentes admitidos na UCIC. Os critérios de inclusão foram os seguintes: período de internamento > 24 horas e pontuação  $\geq 26-30$  na Escala de Confusão de Neecham. Instrumento de recolha de dados utilizado foi formulário padrão.

**Resultados:** Dos doentes inquiridos, todos referiram que o enfermeiro foi amável e simpático, mostrou-se disponível quando solicitado, informou sobre a importância de informar sempre que sentisse dor ou desconforto, mostrou a campanha e identificou um convivente significativo. Mais de 80% referiram que o enfermeiro perguntou o nome, porque gostava de ser chamado e explicou-lhe as atitudes de vigilância. Para 70% dos doentes, o enfermeiro apresentou-se dizendo o seu nome, explicou o horário de visitas, identificou as preferências alimentares, informou sobre o acondicionamento dos pertences e a não permissão do uso de telemóvel. Menos de 50% apresentaram os outros elementos da equipa.

**Conclusões:** Acolher o doente/convivente, prestar os cuidados necessários proporcionando segurança, ambiente confortável e estabelecer uma relação de confiança de forma a sentirem-se seguros e possam expressar medos e angústias, vão melhorar a satisfação e a adesão ao tratamento terapêutico.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; melhoria de qualidade; acolhimento

**Referências bibliográficas:** Ordem dos Enfermeiros. (2001). *Divulgar: Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: Enquadramento conceptual: Enunciados descritivos*. Lisboa, Portugal: Autor.

Ribeiro, A. L. (2003). *Satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem: Construção e validação de um instrumento de medida* (Trabalho de provas públicas). Escola Superior de Enfermagem de S. João, Porto, Portugal.

Santos, J. C., & Piaggi, L. F. (2010). Perceção do enfermeiro sobre o atendimento ao paciente com suspeita de enfarte agudo do miocárdio. *Revista Mineira de Ciências da Saúde*, 2, 43-51. Recuperado de [http://revistasaude.unipam.edu.br/documents/45483/173118/percepcao\\_do\\_enfermeiro\\_sobre\\_o\\_atendimento\\_ao\\_pacient\\_e.pdf](http://revistasaude.unipam.edu.br/documents/45483/173118/percepcao_do_enfermeiro_sobre_o_atendimento_ao_pacient_e.pdf)

\* Enfermeira. Mestre. CHTMAD, Vila Real, Portugal [emilia\_matos\_64@hotmail.com]

\*\* Enfermeira. Mestre. CHTMAD, Vila Real, Portugal, [helena-meneses@hotmail.com]

\*\*\* Enfermeira. CHTMAD, Vila Real, Portugal [teresapires290@hotmail.com]



CUIDADOS DE SAÚDE BASEADOS NA  
EVIDÊNCIA

EVIDENCE-BASED HEALTH CARE

CUIDADOS DE SALUD BASADOS EN  
LA EVIDENCIA

## Capacidade funcional de idosos admitidos em unidades de média duração e reabilitação, distrito de Vila Real

Maria da Conceição Rodrigues da Silva\*  
Amâncio António de Sousa Carvalho\*\*

**Introdução:** A capacidade funcional constitui um importante indicador da saúde e de Qualidade de Vida, uma vez que considera aspetos tais como a autonomia e a independência (Paschoal, 2002). Uma avaliação funcional adequada é essencial, pois é não só preventiva em termos de risco de institucionalização, como de deterioração física e permite avaliar a necessidade de recursos de saúde (Sequeira, 2010). A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados promove a continuidade de cuidados de saúde aos cidadãos dependentes (Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados, 2011).

**Objetivos:** i) caracterizar, em termos sociodemográficos, diagnóstico principal e proveniência na admissão, os idosos participantes no estudo; ii) analisar a relação entre a capacidade funcional (CF) e as características sociodemográficas, diagnóstico principal e proveniência na admissão dos mesmos.

**Metodologia:** Estudo descritivo e correlacional, com uma amostra de 107 idosos, admitidos nas 4 unidades de média duração e reabilitação, do distrito de Vila Real, no período de junho a dezembro de 2014. Na recolha de dados, utilizámos um formulário que foi preenchido pelos investigadores, a partir de informações contidas no aplicativo informático Gestcare da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). No tratamento de dados recorremos ao SPSS, tendo utilizado estatística descritiva e aplicado os testes de Mann-Whitney (MW) e de Kruskal-Wallis (KW).

**Resultados:** A maioria dos idosos da amostra era do sexo feminino (57,0%) e pertencia ao grupo etário dos 75 aos 84 anos (61,7%). A média da idade foi de  $79,66 \pm 6,4$  anos. O diagnóstico clínico principal mais frequente na admissão foi o das doenças do aparelho circulatório (53,3%) e a maioria dos idosos proveio de uma equipa de gestão de altas (69,2%). Na admissão, a maioria dos idosos foram classificados em termos de CF como *Necessita de ajudas* (50,5%). A classificação da CF não diferia significativamente entre os sexos (MW:  $p < 0,419$ ) e grupos etários (KW:  $p > 0,199$ ). Contudo, diferia entre os idosos com diferentes diagnósticos principais (KW:  $p < 0,004$ ), sendo que os idosos com doenças do aparelho circulatório apresentavam maior dependência. Não se verificaram diferenças estatísticas quanto à proveniência (KW:  $p > 0,698$ ).

**Conclusões:** O perfil do idoso admitido nas unidades da RNCCI (participantes no estudo) caracteriza-se por ser um indivíduo do sexo feminino, idoso de meia-idade (75-84 anos) e portador de uma doença do aparelho circulatório. Constatámos existir relação no momento da admissão entre a classificação da CF dos idosos e o seu diagnóstico principal, sendo as doenças do aparelho circulatório as que geram maior dependência. Este estudo poderá contribuir para um melhor conhecimento destes utentes pelas equipas de cuidados continuados integrados das unidades de cuidados na comunidade, que lhe prestam cuidados de enfermagem, quando estes cidadãos regressam à comunidade após alta.

**Palavras-chave:** idoso; autocuidado; cuidados de enfermagem

**Referências bibliográficas:** Paschoal, S. P. (2002). Autonomia e independência. In M. P. Netto (Ed.), *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada* (pp. 313-323). São Paulo, Brasil: Atheneu.  
Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa, Portugal: Lidel.  
Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados. (2011). *Rede nacional de cuidados continuados integrados: Manual do prestador: Recomendações para a melhoria contínua*. Lisboa, Portugal: Autor.

\* Enfermeira, ET/CRI Vila Real. Mestranda em Enfermagem Comunitária, UTAD Vila Real, Portugal [m.conceicao.silva@hotmail.com]

\*\* Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real-UTAD, Portugal [amancioc@utad.pt]

## Prevalência dos fatores de risco cardiovascular na síndrome coronária aguda: contribuição para o planeamento do cuidado

Verónica Gonçalves\*, Alda Pinto\*\*  
 Paula Pereira\*\*\*, Helena Meneses\*\*\*\*  
 Emília Matos\*\*\*\*\*, Fátima Marques\*\*\*\*\*

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são a primeira causa de mortalidade em Portugal apesar de um notório decréscimo do seu peso relativo nos últimos anos. Constituem um desafio aos sistemas de saúde atendendo à sua expressiva prevalência e aos recursos que mobilizam no seu tratamento. Grande parte do seu impacto pode ser minimizada através de medidas preventivas como a adoção de estilos de vida saudáveis ou a correção de fatores de risco modificáveis.

**Objetivo:** Identificar a prevalência dos fatores de risco cardiovascular (FRCV) na síndrome coronária aguda (SCA) como contributo para o planeamento do cuidado.

**Metodologia:** Estudo quantitativo do tipo prospetivo entre agosto de 2013 e dezembro de 2014, que resultou de uma parceria entre 2 instituições de saúde. A amostra foi de 398 doentes, com 69% homens e 31% mulheres, com idade média de 67 anos, estado civil casado ou união de facto (78%) predominando, ao nível da escolaridade o 1º ciclo.

**Resultados:** Relativamente aos FRCV, constatou-se que 82% das mulheres e 62% dos homens apresentavam HTA; 60% das mulheres e 66% dos homens padeciam de diabetes; e 74% das mulheres e 70% dos homens apresentavam dislipidemia. No que diz respeito ao tabagismo, 7% das mulheres e 61% dos homens eram fumadores. No que concerne a prática de atividade física, 87% das mulheres e 82% dos homens eram sedentários. Também 88% das mulheres e 86% dos homens tinham excesso de peso/obesidade e 50% das mulheres e 92% dos homens apresentavam perímetro abdominal superior ao normal. Na amostra estudada, 44% das mulheres e 46% dos homens tinham história familiar de DC e 13% das mulheres e 22% dos homens tinham história prévia de EAM.

**Conclusões:** A natureza da relação nos cuidados propicia aos enfermeiros uma oportunidade para diagnosticar, planear, implementar e monitorizar intervenções que ajudem as pessoas a integrar o regime terapêutico nos seus hábitos de vida, conferindo-lhes conhecimentos e habilidades de forma a efetivar e manter as mudanças necessárias, adaptando-se à sua nova condição de saúde (Machado, 2009).

**Palavras-Chave:** doença cardíaca coronária; síndrome coronária aguda; fatores de risco; cuidados de enfermagem

**Referências bibliográficas:** Machado, M. (2009). *Adesão ao regime terapêutico: Representações das pessoas com IRC sobre o contributo dos enfermeiros* (Dissertação de mestrado). Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/9372>

\* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE Hospital de São Pedro.

\*\* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE Hospital de São Pedro.

\*\*\* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE Hospital de São Pedro.

\*\*\*\* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE Hospital de São Pedro.

\*\*\*\*\* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE Hospital de São Pedro.

\*\*\*\*\* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE Hospital de São Pedro.

## Síndrome de burnout em enfermeiros

Sofia Isabel Heleno Vilares Rodrigues\*

Maria Zita Pires Castelo Branco\*\*

Isabel Maria Antunes Rodrigues da Costa Barroso\*\*\*

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira\*\*\*\*

**Introdução:** Os enfermeiros estão expostos a fatores de stresse, reflexo do excesso de exigências no trabalho quer de natureza quantitativa quer qualitativa, como responsabilidade por cuidar pessoas. As condições de trabalho destes profissionais estão relacionadas com altos níveis de stresse e potencial risco de desenvolver a síndrome de burnout, especificamente os enfermeiros em unidades de cuidados intensivos (Duarte, Nunes, & Oliveira, 2013). A síndrome de burnout integra as dimensões exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal, como resposta a stresse ocupacional crónico.

**Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever a síndrome de burnout em enfermeiros a desempenhar funções em unidades de cuidados intensivos e serviços de urgência, em hospitais da região norte de Portugal.

**Metodologia:** O presente estudo é do tipo descritivo e transversal. A amostra é constituída por 154 enfermeiros a desempenhar funções em serviços de urgência e unidades de cuidados intensivos (coronários e polivalentes), em hospitais da região norte de Portugal. Para recolha de informação, recorreu-se ao questionário, constituído por 2 partes. Na 1ª, recolheu-se informação sociodemográfica. A 2ª permitiu obter informação sobre burnout, através da Escala de Burnout, adaptada por Pereira (2013), constituída por 12 itens, respondidos numa escala tipo Likert, variando entre 1 *Discordo totalmente* e 4 *Concordo totalmente*.

**Resultados:** A amostra foi constituída por 154 enfermeiros, a maioria era do sexo feminino (71,4%), com uma média de idades de 35,71 anos e desvio padrão de 9,01, a exercer funções em serviços de urgência e unidades de cuidados intensivos. De acordo com Pestana e Gageiro (2014), as dimensões da escala de burnout apresentaram bom índice de consistência interna, cujos valores obtidos foram: exaustão emocional ( $\alpha=0,85$ ); reduzida realização pessoal ( $\alpha=0,79$ ); e a despersonalização ( $\alpha=0,714$ ). Os resultados relativos à Síndrome de Burnout foram os seguintes: a média das pontuações de exaustão emocional foi de 2,53 com um desvio-padrão de 0,69. Esta dimensão da síndrome foi a que apresentou pontuação média mais elevada. Enquanto, para reduzida realização pessoal, foi de 1,76, com um desvio-padrão de 0,50, e para despersonalização 1,86, com um desvio-padrão de 0,44. O valor observado para estas 2 últimas dimensões foi mais baixo, no entanto aproxima-se do ponto médio da escala, dado que a escala varia entre 1 e 4.

**Conclusões:** Os resultados indicam uma média superior de exaustão emocional, o que está de acordo com Maslach (2011), afirmando que o desenvolvimento de burnout se inicia por exaustão emocional. Estes resultados são úteis para a implementação de estratégias que permitam reduzir a incidência da síndrome de burnout, promover a saúde dos enfermeiros e reduzir as consequências da exposição a fatores de stresse no local de trabalho. As intervenções devem enfatizar estratégias dirigidas ao trabalhador, e contexto de trabalho, com a finalidade de permitir recuperar o equilíbrio entre as expectativas do indivíduo e as exigências do trabalho (Maslach & Leiter, 1997).

**Palavras-chave:** esgotamento profissional; enfermeiros; saúde do trabalhador

**Referências Bibliográficas:** Duarte, A. P., Nunes, S. M., & Oliveira, A. A. (2013). *Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em UTI*. Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0696.pdf>

Maslach, C., & Leiter, M. (1997). *The truth about burnout: How organizations cause personal stress and what to do about it*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Maslach, C. (2011). Burnout and engagement in the workplace: New perspectives European. *European Health Psychologist*, 13(3), 44-47. Recuperado de <http://www.ehps.net/ehp/index.php/contents/article/view/ehp.v13.i3.p44>

Pereira, M. C. (2013). *Burnout em enfermeiros* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade do Porto, Portugal.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (6ª ed.). Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.

\* Enfermeira, CHTMAD, E.P.E., na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente/Intermédios. Aluna de Mestrado em Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica. Vila Real, Portugal.

\*\* Professora Adjunta na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Reabilitação e Médico-Cirúrgica.

\*\*\* Professora Adjunta na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária.

\*\*\*\* Professora Coordenadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária. CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento.



#### **Editor / Editor:**

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra

#### **Editor Chefe / Editor in Chief**

Manuel Alves Rodrigues, Ph.D., Agregação. Coordenador Científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Scientific Coordinator of the Health Sciences Research Unit: Nursing

#### **Editor Adjunto / Deputy Editor**

Teresa Barros, Ph.D. - Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

#### **Editor Sénior / Senior Editor**

Aida Cruz Mendes, Ph.D., Coordenadora Adjunta da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Deputy Coordinator of the Health Sciences Research Unit: Nursing

#### **Conselho Editorial / Editorial Board**

Arménio Cruz, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
António Fernando Salgueiro Amaral, MS – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Anabela Pereira, Ph.D. – Agregação - Professora Auxiliar com Agregação, Universidade de Aveiro  
Ananda Maria Fernandes, Ph.D. – Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Clara Ventura, Ph.D. – Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Fernando Ramos, Ph.D. – Professor, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra  
João Luís Alves Apóstolo, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
João O. Malva, Ph.D. – Investigador Principal com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra  
José Carlos Santos, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Manuel José Lopes, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Universidade de Évora  
Maria dos Anjos Dixe, Ph.D. – Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria  
Paulo Queirós, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Vitor Rodrigues, Ph.D. – Professor Coordenador da ESEVR, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

#### **Conselho Editorial Internacional/ Internacional Editorial Board**

Afaf I. Meleis, Ph.D., DrPS(hon), FAAN – Dean Emerita, School of Nursing, Professor of Nursing and Sociology, University of Pennsylvania, USA  
Alacoque Lorenzini Herdemann, RN, Ph.D. – Professora Titular, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Alan Pearson, RN, Ph.D. – Emeritus Professor of the University of Adelaide, Australia  
Antonio José de Almeida Filho, Ph.D. – Professor Associado, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Arja Holopainen, Director, Ph.D. – Nursing Research Foundation, Finland  
Carl von Beyer, Ph.D. – Professor Emeritus, Saskatchewan University – Canada  
Christine Webb, RN, Ph.D. – Professor of Health Studies, University of Plymouth, UK  
Dalmo Valério Machado de Lima, Ph.D. – Professor Adjunto, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Danelia Gómez Torres, Ph.D. – Profesora de tiempo completo, Universidad Autónoma del Estado de México

Deborah S. Finnell, DNS, PMHNP-BC, CARN-AP, FAAN – *Associate Professor & Director of the Master's Program, The Johns Hopkins University School of Nursing, USA*  
Eufemia Jacobs, PhD, RN – *Assistant Professor, School of Nursing, University of California, Los Angeles – USA*  
Isabel Amélia Costa Mendes, Ph.D. – *Directora do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil*  
F. Javier Barca Durán, Ph.D. – *Professor Titular, Facultad de Enfermería y Terapia Ocupacional, Universidad de Extremadura, España*  
Francisco Carlos Félix Lana – *Professor Associado, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*  
Lam Nogueira, Oi Ching Bernice, Ph.D. – *Professora, Instituto Politécnico de Macau, Escola Superior de Saúde, China*  
Manuel Amezcua, RN – *Chefe de B. de Docência e de Investigação, Presidente da Fundação Índex, Granada, España*  
Márcio Tadeu Francisco, Ph.D. – *Assessor do reitor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
María Antonieta Castañeda Hernández, Ph.D. – *Coordenadora de Educação e Saúde, Centro Médico Nacional Siglo XXI, México*  
Pirkko Kourri, Ph.D. – *Lecturer, Savonia University of Applied Sciences, Unit of Health Care, Kuopio, Finland*  
Ratikorn Mueannadon, Ph.D, MSN, RN – *Professor, Boromarajonani College of Nursing, Udonthani, Thailand*  
Rodrigo Chácon Ferrera, Ph. D. – *Professor Titular, Escuela Universitaria, Fac. de Ciencias de la Salud Las Palmas de Gran Canaria, España*  
Zoe Jordan, Ph.D. – *Associate Professor, University of Adelaide, Australia*  
Miloslav Klugar, Ph.D – *Adjunct Assoc. Professor, School Of Translational Health Sciences, FHS, University of Adelaide*  
Miwako Honda, MD – *Director, Geriatric Research Division, National Hospital Organization Tokyo Medical Center*

### **Conselho Consultivo / Consultive Board**

Comissão Administrativa, Comissão Externa de Aconselhamento e Comissão de Ética da Unidade de Investigação / Administrative Commission, External Advisory Committee and Ethics Committee of the Research Unit

A Revista de Enfermagem Referência apresenta-se em versão impressa (ISSNp:0874.0283) e em versão electrónica (ISSNe:2182.2883). Todo o processo de gestão, da submissão à publicação realiza-se em plataforma web: <http://esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=articleSubmission>, por forma a garantir o controlo de qualidade em todas as fases.

Os artigos publicados neste número foram traduzidos para versão inglesa por Técnicos Especializados do Gabinete de Projetos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.  
Antes da publicação, a versão inglesa foi validada pelos autores.

O Corpo de Revisores Pares e Apoio Técnico e de Redacção está acessível na página web:  
<http://esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=page&id=11672>  
<http://esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=page&id=11673>

### **Contactos / Contacts**

Escola Superior de Enfermagem / Nursing School of Coimbra  
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing  
Avenida Bissaya Barreto – 3001-901 Coimbra/PORTUGAL.  
Tel. 239 487 255 / 239 487 200 (ext. 2077)  
E.mail: [referencia@esenfc.pt](mailto:referencia@esenfc.pt) (Revista de Enfermagem Referência / Referência Journal of Nursing)  
[investiga@esenfc.pt](mailto:investiga@esenfc.pt) (Unidade de Investigação / Research Unit)  
URL: <http://www.esenfc.pt/rr/> (Revista de Enfermagem Referência – disponível em texto integral / Referência Nursing Journal – available in full text)  
<http://www.esenfc.pt/ui/> (Unidade de Investigação / Research Unit)

## **FICHA TÉCNICA / TECHNICAL BOARD**

**REV. ENF. REF.**

### **Propriedade / Ownership**

Escola Superior de Enfermagem, de Coimbra / Nursing School of Coimbra  
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing  
Avenida Bissaya Barreto – 3001-091 Coimbra  
Telef. 239 487 255 / 239 487 200 (ext. 2077)  
Email: referencia@esenfc.pt (Revista de Enfermagem Referência)  
investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem)  
URL: <http://tr.esenfc.pt/tr/> (Revista de Enfermagem Referência)  
URL: <https://www.esenfc.pt/pt/page/100004024> (Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem)

### **Título de Registo de Marca Nacional / Trade Mark Registry**

INPI-402077

### **Depósito Legal / Legal Deposit**

119318/98

### **ISSNp (print version)**

0874.0283

### **ISSNe (electronic version)**

2182.2883

## **ELEMENTOS REFERENTES AO SUPLEMENTO DO Nº 11, SÉRIE IV DA REV. ENF. REF.**

### **Responsabilidade da organização / Responsibility for the organization**

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

### **Revisão Final / Copy Editing**

Cristina Louçano, Lic. em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Francês/Inglês  
Daniela Cardoso, RN – Bolseira de Investigação da UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Elzbieta Campos, PhD – Bolseira de Investigação da UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Paulo Costa, RN – Bolseiro de Investigação da UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Susana Branca, Lic. em Ciências da Informação

### **Apoio Documental / References Revision**

Serviço de Documentação da ESEnFC

### **Maquetização e Paginação / Layout & DTP**

Eurico Nogueira, MS em Tecnologias de Informação Visual

### **Apoio Técnico / Technical Support**

Cristina Louçano, Secretariado da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

O conteúdo científico é da responsabilidade dos autores e da organização do evento.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref<sup>®</sup> UID/DTP/00742/2013.

